

Resultados Consolidados

Janeiro a setembro 2016



ctt



ÍNDICE

RESULTADOS CONSOLIDADOS – JANEIRO A SETEMBRO 2016	4
DESTAQUES	4
1. ATIVIDADE OPERACIONAL	6
2. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA	14
3. RECURSOS HUMANOS	20
4. QUALIDADE DE SERVIÇO	21
5. PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO	22
6. OUTRAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO EM DESENVOLVIMENTO	23
7. INICIATIVAS DE OTIMIZAÇÃO DO BALANÇO	23
8. ENQUADRAMENTO REGULATÓRIO	24
9. GOVERNO SOCIETÁRIO	25
10. DIVIDENDOS	26
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES CONDENSADAS	30



CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A. – SOCIEDADE ABERTA RESULTADOS CONSOLIDADOS – JANEIRO A SETEMBRO 2016

MARGEM EBITDA TOTAL MANTÉM-SE NOS 18% COM CRESCIMENTO DO EBITDA DO CORREIO E DO EXPRESSO E ENCOMENDAS E APESAR DO IMPACTO JÁ ESPERADO DO LANÇAMENTO DO BANCO CTT
POLÍTICA DE DIVIDENDOS REAFIRMADA COM INDICAÇÃO DE UM DIVIDENDO A PROPOR DE 0,48€ POR AÇÃO

- **Rendimentos operacionais totais recorrentes** situaram-se nos 517,1M€ (-21,0 M€; -3,9%) com queda a dever-se essencialmente à redução do tráfego de correio registado (impacto em volumes e mix de preços), ao efeito extraordinário da colocação de Títulos da Dívida Pública em janeiro de 2015 e, na área de Expresso e Encomendas, à saída de grandes clientes com contribuição negativa para a rentabilidade, nomeadamente na operação em Espanha, que deverá ser compensada por novos clientes nos próximos trimestres.
- Queda do **tráfego de correio endereçado** situou-se nos 3,1%, superior à verificada no 1º semestre de 2016 (-2,2%) mas ainda dentro da prevista (entre -3% e -4%). A redução dos consumos dos grandes clientes é o motivo com maior peso nesta evolução, principalmente de correio registado.
- **Gastos operacionais**¹ decrescem 16% totalizando 426,1M€ com redução em todas as principais rubricas: gastos com pessoal (-3,6 M€; -14%), FSE (-1,9M€; -1,1%) e outros gastos (-1,7M€; -8,7%).
- **EBITDA recorrente** situou-se nos 910 M€ (-13,2%) e margem EBITDA atingiu os 17,6%. O **EBITDA recorrente excluindo o Banco CTT**² foi de 105,1M€ (-2,3%), contribuindo o Correio com 70%, os Serviços Financeiros com 27% e o Expresso e Encomendas com 3%.
- **Resultado líquido** de 46,0 M€, um decréscimo de 9,1% face ao período homólogo de 2015, atingindo uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 8,9%. O **Resultado Líquido excluindo o Banco CTT**² foi de 62,5 M€ (+11,1%).
- Em **Portugal**, lançamento no início de outubro da **Oferta Modular de Encomendas** especialmente destinada ao segmento B2C e que permitirá acelerar a recuperação e angariação de novos clientes, já iniciada em 2016 mas ainda com pouca expressão em volumes. No **mercado espanhol**, lançamento de um **produto destinado ao segmento de e-commerce** e **reforço da equipa de gestão**.
- Início da implementação de uma **estratégia de gestão integrada do negócio de pagamentos** nos CTT alicerçada no **reposicionamento da marca Payshop**, como oferta global de mercado.
- **Abertura ao público** a 22 de julho da **100ª agência do banco CTT**, dentro de uma atual loja CTT. Até ao final de setembro, já com **106 agências** em funcionamento, foram abertas mais de **45 mil contas** de cerca de **60 mil clientes**, através dos quais foi possível capturar mais de **180 milhões de euros em recursos**.
- **Situação financeira mantém elevada solidez e bom nível de liquidez** com uma posição de caixa ajustada no final de setembro de 2016 de 227,5 M€, -18,5% que no final de 2015, refletindo o esforço de investimento destes primeiros 9 meses, os gastos com o lançamento do Banco CTT e o dividendo e participação nos resultados pagos no período.

¹Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações e gastos não recorrentes.

²Inclui Banco CTT e projeto Banco CTT (registado nos CTT, S.A.).



SÍNTESE DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

Em síntese, os CTT – Correios de Portugal, S.A. apresentam os seguintes resultados consolidados:

Resultados Consolidados

	Milhões €					
	Reportados			Recorrentes ^(*)		
	jan a set 2016	jan a set 2015	Δ	jan a set 2016	jan a set 2015	Δ
Rendimentos operacionais	518,8	538,1	-3,6%	517,1	538,1	-3,9%
Vendas e serviços prestados	497,3	527,0	-5,6%	497,3	527,0	-5,6%
Margem financeira	-0,03	-	-	-0,03	-	-
Outros rendimentos e ganhos operacionais	216	111	94,3%	19,9	111	78,8%
Gastos operacionais	436,0	440,7	-1,1%	426,1	433,3	-1,6%
EBITDA	82,9	97,4	-14,9%	91,0	104,8	-13,2%
Amortizações, depreciações, provisões e imparidades	12,5	17,7	-29,2%	19,5	17,3	12,8%
EBIT	70,4	79,8	-11,8%	71,4	87,5	-18,3%
Rendimentos financeiros líquidos	-4,2	-3,9	-6,8%	-4,2	-3,9	-6,8%
Ganhos/perdas em associadas	0,2	0,03	»	0,2	0,03	»
Resultados antes impostos e int. não controlados (EBT)	66,4	75,8	-12,5%	67,5	83,6	-19,3%
Imposto sobre rendimento	20,6	25,2	-18,3%	19,0	23,8	-20,0%
Interesses não controlados	-0,24	0,01	<<	-0,24	0,01	<<
Resultado líquido atribuível a detentores de capital dos CTT	46,0	50,6	-9,1%	48,7	59,8	-18,6%

(*) O resultado recorrente exclui os rendimentos e gastos não recorrentes e considera uma taxa de imposto nominal sobre o rendimento.

Resultados Consolidados excluindo Banco CTT (**)

	Milhões €					
	Reportados			Recorrentes ^(*)		
	jan a set 2016	jan a set 2015	Δ	jan a set 2016	jan a set 2015	Δ
Rendimentos operacionais	518,4	538,1	-3,7%	516,6	538,1	-4,0%
Vendas e serviços prestados	497,3	527,0	-5,6%	497,3	527,0	-5,6%
Outros rendimentos e ganhos operacionais	211	111	89,9%	19,4	111	74,4%
Gastos operacionais	416,0	433,1	-3,9%	411,5	430,5	-4,4%
EBITDA	102,4	105,0	-2,5%	105,1	107,6	-2,3%
Amortizações, depreciações, provisões e imparidades	11,1	17,6	-36,9%	18,4	17,2	7,0%
EBIT	91,3	87,4	4,4%	86,7	90,4	-4,1%
Rendimentos financeiros líquidos	-4,2	-4,0	-6,6%	-4,2	-4,0	-6,6%
Ganhos/perdas em associadas	0,2	0,03	»	0,2	0,03	»
Resultados antes impostos e int. não controlados (EBT)	87,3	83,5	4,5%	82,7	86,4	-4,3%
Imposto sobre rendimento	25,0	27,2	-8,0%	23,5	24,6	-4,5%
Interesses não controlados	-0,24	0,01	<<	-0,24	0,01	<<
Resultado líquido atribuível a detentores de capital dos CTT	62,5	56,3	11,1%	59,4	61,8	-3,9%

(*) O resultado recorrente exclui os rendimentos e gastos não recorrentes e considera uma taxa de imposto nominal sobre o rendimento.

(**) Excluindo rendimentos/gastos do Banco CTT e do projeto Banco CTT registados nos CTT S.A..



1. ATIVIDADE OPERACIONAL

Correio

A redução do tráfego de correio endereçado nos primeiros nove meses de 2016 foi de -3,1%, ligeiramente mais acentuada do que a ocorrida no primeiro semestre de 2016 (-2,2%).

Tráfego de Correio

	1º S			3º T			9M		
	2016	2015	Δ	2016	2015	Δ	2016	2015	Δ
Correio transaccional	350,6	357,8	-2,0%	155,1	165,0	-6,0%	505,7	522,8	-3,3%
Correio editorial	22,6	23,3	-2,9%	9,3	11,0	-15,0%	31,9	34,3	-6,8%
Correio publicitário	38,6	39,9	-3,4%	16,0	14,3	11,9%	54,6	54,3	0,6%
Total correio endereçado	411,8	421,0	-2,2%	180,4	190,3	-5,2%	592,2	611,4	-3,1%
Correio não endereçado	234,7	225,1	4,3%	126,7	119,8	5,7%	361,4	345,0	4,8%

milhões de objetos

O tráfego de **correio transaccional** registou um decréscimo de 3,3% nos primeiros nove meses de 2016. Para esta evolução contribuíram as variações de tráfego do correio normal (-2,7%), correio registado (-11,3%), correio prioritário (-7,8%), correio verde (-2,9%) e correio internacional de saída (-3,6%); em contrapartida o correio internacional de chegada teve uma evolução positiva (7,7%).

O decréscimo do **correio registado** deveu-se à redução dos consumos do setor Estado e Administração Pública, em particular da Autoridade Tributária, que tem vindo desde o terceiro trimestre de 2015 a reduzir a utilização deste tipo de correio para níveis mais consistentes com o passado. Sem o efeito do comportamento deste cliente nos primeiros nove meses de 2016 o tráfego de correio registado teria apresentado um crescimento de 10% face a igual período do ano anterior.

O **correio prioritário** tem vindo a registar uma recuperação, a variação nos primeiros nove meses foi de -7,8% o que corresponde a uma melhoria face ao 1º semestre (-8,7%), contudo ainda muito influenciada pela quebra acentuada (-13,3%) verificada no 1º trimestre de 2016 sobretudo no segmento ocasional de venda de pré-pagos nas lojas CTT (o acréscimo significativo no 1º trimestre de 2015, como reação de antecipação dos clientes ao aumento de preços, não teve a mesma expressão em 2016, devido a um menor aumento de preços).

O tráfego de **correio normal** decresceu no 3º trimestre de 2016 (-5,8%) devido sobretudo à redução de correio enviado por alguns grandes e médios clientes dos sectores das telecomunicações, banca e *utilities*. A variação dos primeiros nove meses (-2,7%) foi favoravelmente influenciada pela recuperação de tráfego observada no 2º trimestre de 2016 (0,8%).

O tráfego do **correio publicitário endereçado** recuperou no 3º trimestre (11,9%) devido à dinamização de campanhas por parte dos clientes associada a alguma irregularidade na sua periodicidade ao longo do ano. A variação dos primeiros nove meses (0,6%) está ainda influenciada pela quebra de tráfego registada no 1º trimestre de 2016 (-7,1%). Estima-se a evolução favorável do correio publicitário nos próximos trimestres como consequência das iniciativas e ferramentas que estão em desenvolvimento para o canal publicitário (descritas adiante no ponto "Programa de Transformação³") cujos testes ocorrerão em 2016 e o lançamento para o mercado em geral será já em 2017.

O tráfego de **correio editorial** nacional evidenciou um decréscimo no 3º trimestre devido a uma certa retração nos envios de alguns dos principais editores de jornais, revistas e outras publicações no período em análise associada a alguma irregularidade nos envios.

³ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.



Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Correio

Milhões €

	Reportado			Recorrente		
	jan a set 2016	jan a set 2015	Δ	jan a set 2016	jan a set 2015	Δ
Rendimentos operacionais	398,0	411,1	-3,2%	398,0	411,1	-3,2%
Vendas e prest. de serviços	365,6	381,0	-4,0%	365,6	381,0	-4,0%
Outros rendim. e ganhos	32,4	30,1	7,6%	32,4	30,1	7,6%
Gastos operacionais (*)	328,2	337,7	-2,8%	324,1	338,4	-4,2%
Forn. e serv. externos	75,5	76,5	-1,2%	74,1	76,5	-3,0%
Gastos com pessoal	181,0	179,9	0,6%	178,1	177,8	0,1%
Outros gastos	40,4	54,7	-26,1%	40,3	54,7	-26,2%
Afetação estrutura central CTT	31,3	26,6	17,6%	31,6	29,5	7,1%
EBITDA	69,7	73,4	-4,9%	73,9	72,7	1,6%
MARGEM EBITDA	17,5%	17,9%	-0,4 p.p.	18,6%	17,7%	0,9 p.p.

(*) Excluindo amortizações / depreciações, imparidades e provisões.

Os rendimentos da área de negócio de Correio situaram-se em 398,0 M€, um decréscimo de 3,2% face aos primeiros nove meses de 2015. A redução de rendimentos verificou-se sobretudo na prestação de serviços (-13,6 M€) e está associada à queda do tráfego de correio endereçado (-3,1%), nomeadamente à de correio registado (-11,3%), que, por ser um serviço de preço mais elevado, anulou o efeito nos rendimentos do aumento de preços ocorrido em 1 de fevereiro de 2016 e do crescimento do correio internacional de entrada.

A variação média dos preços do Serviço Universal nos primeiros nove meses de 2016 versus igual período do ano anterior foi de 1,4% e decorreu sobretudo da atualização dos preços do cabaz de serviços de correspondências, correio editorial e encomendas que ocorreu a partir de 1 de fevereiro de 2016, das alterações da política de descontos e da própria estrutura do tráfego em termos dos vários produtos e escalões de peso.

Adicionalmente verificou-se o aumento de 2,2 M€ (+17,5%) nos rendimentos de operadores estrangeiros através dos encargos terminais (remuneração paga aos CTT pela distribuição em Portugal de correio com origem no estrangeiro), sendo justificado essencialmente pelo crescimento do volume de tráfego com origem nos países asiáticos, com particular destaque para a China. A adesão ao acordo IRAE (*Interconnect Remuneration Agreement – Europe*), em janeiro de 2016, que passou a determinar as tarifas de encargos terminais com alguns dos principais parceiros postais, também contribuiu para o aumento destes rendimentos, ainda que em menor grau.

Os outros rendimentos e ganhos aumentaram 2,3 M€ (7,6%), sobretudo pelas melhorias implementadas ao nível do método da afetação real para dedução do IVA (2,4 M€) e pelos rendimentos resultantes do memorando de entendimento celebrado com a Altice (1,5 M€). Inversamente verificou-se a redução de 1,2 M€ nas diferenças de câmbio do DTS (*Droits de Tirage Spéciaux*) refletindo uma redução da taxa de câmbio (valorização do DTS face ao euro) nos primeiros nove meses de 2016 (-2,1% face a dezembro 2015) versus 2015 em que a variação cambial foi altamente favorável.

Os gastos operacionais recorrentes (explicados adiante no ponto 2 “Análise Económica e Financeira” – Evolução dos Gastos Operacionais) verificaram na área de negócio do Correio uma significativa redução de 14,3 M€ (-4,2%) assente (i) na continuação das medidas levadas a cabo no âmbito do Programa de Transformação³ em que a integração das redes e a otimização das redes integradas continuou a ter um papel relevante, (ii) no decréscimo dos gastos com pessoal pelos efeitos do Acordo de Empresa 2015, (iii) no decréscimo das rendas pela mudança

³ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.



de serviços de edifícios arrendados para edifícios próprios disponíveis, (iv) na redução das diferenças de câmbio desfavoráveis (incluídas em Outros Gastos), e (v) na diminuição das prestações internas.

Consequentemente, esta área de negócio atingiu um EBITDA recorrente de 73,9 M€ e uma margem EBITDA recorrente de 18,6%, +0,9 p.p. do que em igual período do ano anterior.

Em 19 de setembro os CTT lançaram o concurso **Future Opens**, uma iniciativa que tem como objetivo identificar e selecionar produtos/serviços/outros negócios inovadores, que demonstrem ter aplicabilidade para venda na rede de lojas CTT, tendo como principais características permitir aos candidatos testarem os seus produtos e serviços numa rede de retalho multimarca a nível nacional, identificar e selecionar os candidatos que promovam a originalidade e a inovação integrando-os na estratégia de dinamização da rede de retalho CTT e possibilitar a abertura dos canais de distribuição CTT aos candidatos.

Com esta iniciativa os CTT pretendem, enquanto empresa portuguesa, **promover a inovação através do apoio ao empreendedorismo em Portugal**, constituindo por sua vez uma “montra” de produtos/serviços diferenciadores no mercado. A seleção final ocorrerá depois do fecho da receção de candidaturas que ocorre no dia 20 de novembro.

No final do terceiro trimestre de 2016 os CTT dispunham das redes mais capilares do país (i) rede de lojas (retalho) com 2 329 lojas, sendo 616 lojas próprias e 1713 lojas em parceria (postos de correio), (ii) rede de distribuição com 243 centros de distribuição postal (CDP) e, (iii) rede de transportes que operava 3 627 veículos.

Expresso e Encomendas

O tráfego da área de negócio Expresso e Encomendas decresceu -7,2% nos primeiros nove meses de 2016 fundamentalmente como consequência ainda do impacto da saída no 1º trimestre de alguns grandes clientes em Espanha no âmbito da estratégia acelerada de reestruturação iniciada em 2016. Esta estratégia prevê agora a captação de novos clientes com elevados fluxos em que o perfil de tráfego e o nível de serviço esteja consistente com a capacidade disponível na Tourline em Espanha.

Os CTT registaram nesse período em **Portugal** um tráfego de 10,5 milhões de objetos (-2,1% que no período homólogo do ano anterior). A queda de tráfego verificou-se unicamente nos envios dos grandes clientes por diversas razões, algumas delas no âmbito da estratégia de *focus* no B2C com a nova oferta modular lançada este mês.

Paralelamente à saída de um grande cliente no final de 2015, tem-se assistido a um crescimento nos clientes de menor dimensão, bem como angariação de novos clientes principalmente focados na oferta B2C. No entanto, o crescimento sustentado nestes clientes não é ainda suficiente para suprimir a queda ocorrida nos de maior dimensão.

No terceiro trimestre foi lançada a nova ferramenta de *shipping* Portal CTT Expresso, que está direcionada para os segmentos SoHo e PME bem como para grandes clientes com necessidade de efetuar envios de várias localizações distintas (por exemplo cadeias de retalho) e áreas de suporte a cliente de *e-sellers*.

Também no terceiro trimestre desenvolveram-se os trabalhos que permitiram o lançamento, a 3 de outubro, da nova oferta Expresso, oferta modular, especialmente desenhada para o B2C, e, a 4 de outubro, de uma solução de logística inversa especialmente para o sector de telecomunicações, na recolha de equipamentos de cliente para renovação e reutilização no mercado.



No que concerne a iniciativas de *e-commerce*, de destacar:

- Prosseguimento de contactos e/ou início de negociações com potenciais parceiros tendo em vista o desenvolvimento do negócio de *e-commerce* ou captação de contas globais para o mercado ibérico;
- Lançamento em ambiente fechado para os colaboradores dos CTT de um novo serviço – Express2Me, que permite aos consumidores portugueses aceder a compras *online* em *sites* situados em geografias selecionadas (e.g., EUA) mediante a atribuição de um endereço virtual para a 1ª milha. Este serviço será lançado no mercado ainda no 4º trimestre de 2016.

Em **Espanha**, o tráfego nos primeiros nove meses de 2016 foi de 8,7 milhões de objetos, o que representou um decréscimo de 12,7% face ao período homólogo de 2015. Esse decréscimo deveu-se sobretudo à saída de 3 grandes clientes no 1º trimestre de 2016 cujo tráfego, atendendo à sua considerável dimensão, não foi compensado pelos envios dos restantes clientes em carteira e que abre espaço à captação de grandes clientes de *e-commerce* com um modelo de distribuição ajustado à capacidade instalada (baixar “*cost to serve*” permitindo preços muito competitivos).

No terceiro trimestre de 2016, na Tourline Express há a destacar (i) o lançamento de um produto na rede de franchisados para o segmento de *e-commerce*, caracterizado essencialmente por tarifas de emissão e distribuição mais reduzidas de modo a permitir à rede responder às exigências dos clientes deste segmento com uma oferta competitiva, (ii) a comunicação da TOF (tarifa oficial de franquias) para 2017 na qual foram introduzidas algumas alterações que asseguram um maior alinhamento com os gastos e que foi genericamente bem recebida pelas franquias, (iii) a melhoria significativa dos indicadores de cobrança que se refletiram na redução de 11 dias no prazo médio de recebimentos de 88 dias em junho de 2016 para 77 dias em setembro e na redução de provisões (iv) a alteração da gestão de topo, com a entrada de um novo elemento que assumirá as responsabilidades de Administrador Delegado e ficará residente em Espanha, assegurando assim uma maior proximidade com a empresa e uma muito maior agilidade na tomada de decisões e implementação da estratégia.

No seguimento da reestruturação de recursos humanos conduzida no final de 2015 e da reorganização da rede de franchisados, a empresa verificou melhorias operacionais durante os primeiros nove meses de 2016 que tiveram como resultado a redução de gastos com pessoal, dos gastos com as rotas de transportes e de distribuição e das rendas e alugueres, mantendo o mesmo nível de qualidade que distingue a empresa no mercado espanhol.

Em **Moçambique**, os primeiros nove meses de 2016 caracterizaram-se pelo continuado e progressivo agravamento da desvalorização da moeda local (metical), pela falta de disponibilidade de moeda estrangeira (dólares, euros e rand's) num país com enorme dependência das importações, pela suspensão de doações por parte dos países do Ocidente (Grã-Bretanha, União Europeia, Canadá, etc.) e das prestações do FMI e Banco Mundial, associados à instabilidade político-militar na região centro e a contribuir fortemente para um enfraquecimento da economia do país. A exposição das empresas a estes fatores tem vindo a determinar o seu encerramento e também a procura de soluções que visam mitigar aquele efeito que, sem exceção, passam pelo aumento dos preços dos serviços/produtos. Apesar destas condições a CORRE estabilizou o tráfego nos primeiros nove meses de 2016 e continuou a consolidar a sua posição como o maior fornecedor de serviços no sector bancário em Moçambique.



Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Expresso e Encomendas

	Milhões €					
	Reportado			Recorrente		
	jan a set 2016	jan a set 2015	Δ	jan a set 2016	jan a set 2015	Δ
Rendimentos operacionais	88,1	96,0	-8,3%	88,1	96,0	-8,3%
Vendas e prest. de serviços	84,5	93,2	-9,4%	84,5	93,2	-9,4%
Outros rendim. e ganhos	3,6	2,8	29,6%	3,6	2,8	29,6%
Gastos operacionais^(*)	85,3	97,8	-12,8%	85,2	94,6	-9,9%
Forn. e serv. externos	67,4	73,6	-8,4%	67,4	73,6	-8,4%
Gastos com pessoal	16,0	21,4	-24,9%	16,0	19,1	-16,3%
Outros gastos	18	2,9	-36,0%	18	19	-3,2%
EBITDA	2,8	-1,8	259,0%	2,9	1,5	93,3%
MARGEM EBITDA	3,2%	-1,8%	5,0 p.p.	3,2%	1,5%	1,7 p.p.

(*) Excluindo amortizações / depreciações, imparidades e provisões.

A área de negócio de Expresso e Encomendas apresentou 88,1M€ de rendimentos operacionais, uma diminuição de 7,9 M€ (-8,3%) face ao período homólogo de 2015. Esta evolução deveu-se à redução da prestação de serviços em Espanha de 5,1M€ (-14,4%) e em Portugal de 2,5 M€ (-4,6%) com uma quebra do tráfego relevante em Espanha de 12,7% e residual em Portugal de 2,1%, respetivamente. Refere-se ainda o impacto positivo associado ao reconhecimento dos rendimentos resultantes do memorando de entendimento celebrado com a Altice (+1,5 M€ face ao período homólogo).

De salientar a redução observada nos gastos operacionais recorrentes de 9,3 M€ (-9,9%), que decorreu essencialmente da redução dos gastos com pessoal em Espanha e em Portugal (-3,1M€) e da redução dos Fornecimentos e Serviços Externos (-6,2 M€) devido ao processo de integração das redes de distribuição em Portugal e à diminuição dos gastos com as rotas de transportes e de distribuição, na sequência da eliminação de rotas dedicadas a alguns grandes clientes, e gastos de estrutura em Espanha.

É esperado que as medidas em implementação no âmbito do Programa de Transformação³ em Portugal (integração das redes) e em Espanha (governo da sociedade, crescimento agressivo em grandes clientes de *e-commerce* com oferta com reduzido "cost to serve", processo de otimização dos recursos humanos em 2015 e da rede de transportes e distribuição em 2016) sejam determinantes na evolução futura desta área de negócio.

Serviços Financeiros

A área de negócio dos Serviços Financeiros registou nos primeiros nove meses de 2016 um total de rendimentos de 53,4 M€, -7,8% que em igual período de 2015 na medida em que ainda não foi possível igualar o volume de rendimentos da colocação de Dívida Pública realizado nessa altura decorrente da alteração de taxa de remuneração ocorrida em janeiro de 2015, período em que foram colocados mais de 2 mil milhões de euros.

A captação de poupança atingiu os 2,9 mil milhões de euros, na grande maioria correspondentes a subscrições de Títulos de Dívida Pública, que perfizeram 96% daquele montante, com destaque para a colocação de Certificados do Tesouro Poupança Mais que se continuam a evidenciar como produto de poupança no mercado nacional dadas as suas atrativas condições de rentabilidade *versus* risco. Ao longo do período os CTT prosseguiram a

³ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.



comercialização de uma oferta de seguros de capitalização e de PPR, em linha com a estratégia de diversificação consistentemente seguida nos últimos anos.

O terceiro trimestre de 2016 fica marcado pelo início da implementação de uma estratégia de gestão integrada do negócio de pagamentos, o reposicionamento da marca Payshop enquanto marca única de pagamentos dos CTT e o início de um trabalho de consolidação das áreas de serviços, tecnologia e comercial. Estes são os primeiros passos para a implementação do plano transformacional da área de pagamentos 2017-2019, seguindo estratégias inovadoras de valorização da oferta na rede e dos serviços para os clientes e utilizadores.

O negócio de pagamentos apresentou uma redução relativamente ao período homólogo do ano anterior, situação explicada cumulativamente pela diminuição dos preços médios praticados – assegurando a competitividade *vis-à-vis* outros instrumentos e/ou soluções de pagamentos – e redução do número de operações processadas. Durante este trimestre algumas realizações positivas relevantes incluem:

- Os serviços Payshop estão presentes em mais de 6 500 pontos de proximidade e conveniência aos utilizadores, incluindo as lojas e postos CTT e os mais de 4 070 agentes Payshop;
- A realização da primeira campanha completamente digital no âmbito do pagamento de portagens que resultou num crescimento deste negócio;
- A conclusão do processo de migração dos clientes da plataforma de pagamentos integrados (presenciais e não presenciais);
- A estabilização da receita do segmento “*internet related*” após um período de quebra acentuada devido às novas leis do jogo *online* implementadas durante o 2º semestre de 2015.

A área de vales e transferências evoluiu em linha com o seu principal serviço, o de pagamento de pensões, que registou uma quebra nos primeiros 9 meses do ano. As transferências internacionais, embora registando um volume de transações similar ao período homólogo de 2015, apresentaram um decréscimo nos rendimentos devido à redução de preços na rede *Western Union*.

Nos restantes segmentos de negócio, destaque para a componente de crédito pessoal que tem vindo a apresentar crescimentos significativos ao longo do ano, assim como para o lançamento de seguros de saúde no final do 3º trimestre. Seguindo esta tendência já em 2017 teremos um crescimento dos rendimentos originados por estes novos produtos. Esta dinâmica em termos de alargamento de portefólio de serviços financeiros é demonstrativa da capacidade e potencialidade da rede de retalho dos CTT.



Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Serviços Financeiros⁴

	Reportado			Recorrente		
	jan a set 2016	jan a set 2015	Δ	jan a set 2016	jan a set 2015	Δ
	Milhões €					
Rendimentos operacionais	53,4	57,9	-7,8%	53,4	57,9	-7,8%
Vendas e prest. de serviços	49,4	56,3	-12,2%	49,4	56,3	-12,2%
Outros rendim. e ganhos	4,0	16	>>	4,0	16	>>
Gastos operacionais (*)	24,6	32,1	-23,4%	24,6	27,2	-9,9%
Forn. e serv. externos	7,3	14,5	-49,6%	7,3	9,7	-24,7%
Gastos com pessoal	3,5	3,6	-4,9%	3,5	3,6	-3,4%
Outros gastos	13,5	13,7	-1%	13,5	13,7	-1%
Afetação estrutura central CTT	0,2	0,2	3,2%	0,2	0,2	-6,0%
EBITDA	28,8	25,8	11,7%	28,8	30,6	-5,9%
MARGEM EBITDA	54,0%	44,6%	9,4 p.p.	54,0%	52,9%	1,1 p.p.

(*) Excluindo amortizações / depreciações, imparidades e provisões.

A redução ocorrida nos rendimentos desta área de negócio verificou-se na prestação de serviços (-6,9 M€) e sobretudo devido à queda da receita dos Títulos de Dívida Pública (-2,2 M€; -9,3%), dos seguros e PPR'S (-13 M€; -38,8%) e da cobrança de impostos (-12 M€; -51,0%) e de faturas (-14 M€; -17,8%). Os outros rendimentos e ganhos aumentaram 2,4 M€ sobretudo pelos rendimentos resultantes reativos ao memorando de entendimento celebrado com a Altice.

Os gastos operacionais recorrentes reduziram 2,7 M€ (-9,9%), justificados essencialmente pelos gastos recorrentes associados ao projeto Banco CTT nos primeiros nove meses de 2015 (2,7 M€) que eram então registados nesta área de negócio. Refere-se ainda o aumento de 0,9 M€ de incentivos às vendas e a redução nas prestações internas em 0,7 M€, essencialmente nos serviços prestados pela rede de lojas.

O EBITDA recorrente dos primeiros 9 meses de 2016 foi de 28,8 M€ equivalente a uma margem EBITDA de 54,0%, impactado face a 2015 pelo já mencionado efeito dos gastos associados ao projeto do Banco ocorrido no ano anterior.

Banco CTT

O marco relevante do terceiro trimestre de 2016 do Banco CTT foi a abertura, a 22 de Julho, da centésima agência na loja CTT de Torres Novas dando assim continuidade ao plano de *rollout*. Até ao final do ano espera-se que cerca de 200 agências em lojas CTT estejam abertas ao público. Os resultados alcançados até à data comprovam que o Banco CTT é já uma marca reconhecida pelos portugueses. Até final de setembro, foram abertas no Banco CTT mais de 45 mil contas de cerca de 60 mil clientes, através dos quais foi possível ao Banco capturar mais de 180 milhões de euros em recursos.

De forma a corresponder às necessidades cada vez mais exigentes do público, o Banco CTT tem vindo a apostar na inovação, sendo exemplo disso a abertura de conta em *tablet*, que torna o processo mais simples e rápido permitindo um processo deslocalizado e expansível a toda a rede de lojas. Os clientes dispõem de acesso simples a aplicações móveis e serviço de *homebanking* que permitem uma gestão de conta cómoda e acessível.

⁴ Em 2016 inclui os Serviços Financeiros dos CTT, S.A. e a Payshop. Em 2015 os valores incluem também os gastos operacionais do Banco CTT (4,0 M€ reportados, dos quais 2,7 M€ recorrentes).



O Banco CTT pretende distinguir-se pela oferta simples e competitiva, assente numa conta para o dia-a-dia a zero euros: zero euros de comissão de manutenção, zero euros na anuidade de um cartão de débito e zero euros nas transferências nos canais digitais, sendo que a este pacote base podem ser adicionados serviços, os quais terão já um custo.

Em setembro foi realizada mais uma campanha com presença nos diversos meios de comunicação que destaca o lançamento de novos produtos, nomeadamente crédito pessoal e automóvel e o cartão de crédito; estes novos produtos serão os primeiros catalisadores da monetização de valor da carteira de clientes, já angariados e em angariação, iniciando uma nova fase do projeto assente na captação e rentabilização de clientes, cujo grande impulso ocorrerá com a disponibilização da oferta de crédito à habitação no início de 2017, numa altura em que o mercado está em forte recuperação. Esta campanha conta com frases como “Move-nos o crédito de confiança, flexível e transparente”, enfatizando assim, por um lado o aumento da oferta base existente e por outro, o estatuto de Banco de confiança.

No quarto e último trimestre de 2016, o objetivo do banco passa por cumprir o cronograma de abertura de lojas previsto para maximizar o processo de rápida captação de clientes criando uma carteira já importante no final do ano, continuando o crescimento em recursos que permitirá o lançamento e preparação de novos produtos como o crédito à habitação.

Rendimentos, Gastos e EBITDA da Área de Negócio Banco CTT

	milhares de €	
	Reportado	Recorrente
	jan a set 2016	jan a set 2016
Rendimentos operacionais	271	271
Margem financeira	-31	-31
Outros rendim. e ganhos	302	302
Gastos operacionais (*)	18 803	14 870
Forn. e serv. externos	11 593	7 660
Gastos com pessoal	6 994	6 994
Outros gastos	216	216
EBITDA	-18 532	-14 599

(*) Excluindo amortizações / depreciações, imparidades e provisões.

A área de negócio Banco CTT apresentou nos primeiros nove meses de 2016 rendimentos operacionais de 0,3 M€, em parte pela não migração de produtos e serviços financeiros para o Banco CTT, permitindo manter o foco na captação de clientes. A persistência de um ambiente de baixas taxas juro e o contexto atual de mercado coloca desafios acrescidos ao Banco em termos de procurar fontes alternativas de rentabilização dos clientes, desafio partilhado com os restantes bancos no mercado europeu, os quais têm custos muito superiores para rentabilizar decorrentes do seu histórico e do modelo de rede de retalho.

Os gastos recorrentes nos primeiros nove meses do 2016 totalizaram 14,9 M€ designadamente gastos com fornecimentos e serviços externos de 7,7 M€, sobretudo relacionados com sistemas de informação e transacionalidade (4,2 M€) e rendas e alugueres (0,7 M€), e gastos com o pessoal de 7,0 M€.

Esta área de negócio registou um EBITDA de -18,5 M€ que inclui uma componente não recorrente de -3,9 M€, genericamente em linha com o que estava previsto.



2. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

RENDIMENTOS OPERACIONAIS

Os rendimentos operacionais recorrentes totalizaram 517,1M€, apresentando um decréscimo de 210 M€ (-3,9%) em relação ao período homólogo do ano anterior.

Rendimentos Operacionais

	Milhões €					
	Reportado			Recorrente		
	jan a set 2016	jan a set 2015	Δ	jan a set 2016	jan a set 2015	Δ
Rendimentos operacionais	518,8	538,1	-3,6%	517,1	538,1	-3,9%
Áreas de Negócio	539,7	565,0	-4,5%	539,8	565,0	-4,5%
Correio	398,0	411,1	-3,2%	398,0	411,1	-3,2%
Expresso e Encomendas	88,1	96,0	-8,3%	88,1	96,0	-8,3%
Serviços Financeiros	53,4	57,9	-7,8%	53,4	57,9	-7,8%
Banco CTT	0,3	-	-	0,3	-	-
Estrutura Central e eliminações intragrupo	-20,9	-26,9	22,3%	-22,7	-26,9	15,8%

Esta variação negativa reflete o decréscimo dos rendimentos das áreas de negócio de **Correio** em 13,1M€ (-3,2%), do **Expresso e Encomendas** em 7,9 M€ (-8,3%) e dos **Serviços Financeiros** em 4,5 M€ (-7,8%), esta última área a evidenciar a recuperação esperada ao longo do ano com uma queda muito inferior à registada no 1º semestre de 2016 versus 2015, já comentados atrás no ponto 1 "Atividade Operacional".

GASTOS OPERACIONAIS¹

A evolução dos gastos operacionais recorrentes nos primeiros nove meses de 2016 continuou a depender em grande parte da implementação do **Programa de Transformação**³. Os gastos consolidados reduziram 16% (-7,1 M€) face ao período homólogo de 2015, apesar dos gastos recorrentes de 14,6 M€ (7,7M€ em FSE, 6,7 M€ em gastos com pessoal e 0,2 M€ em outros gastos e perdas operacionais) com o Banco CTT (14,9 M€) e com o projeto Banco CTT registados nos CTT, S.A. (-0,3 M€), os quais não tinham relevância em 2015.

Gastos operacionais

	Milhões €					
	Reportado			Recorrente		
	jan a set 2016	jan a set 2015	Δ	jan a set 2016	jan a set 2015	Δ
Gastos operacionais^(*)	436,0	440,7	-1,1%	426,1	433,3	-1,6%
FSE	170,1	170,7	-0,4%	163,7	165,6	-1,1%
Gastos com pessoal	247,4	249,0	-0,7%	244,2	247,7	-1,4%
Outros gastos	18,5	20,9	-11,5%	18,2	20,0	-8,7%

(*) Excluindo imparidades, provisões e depreciações/amortizações.

¹ Excluindo imparidades, provisões, depreciações/amortizações e gastos não recorrentes.

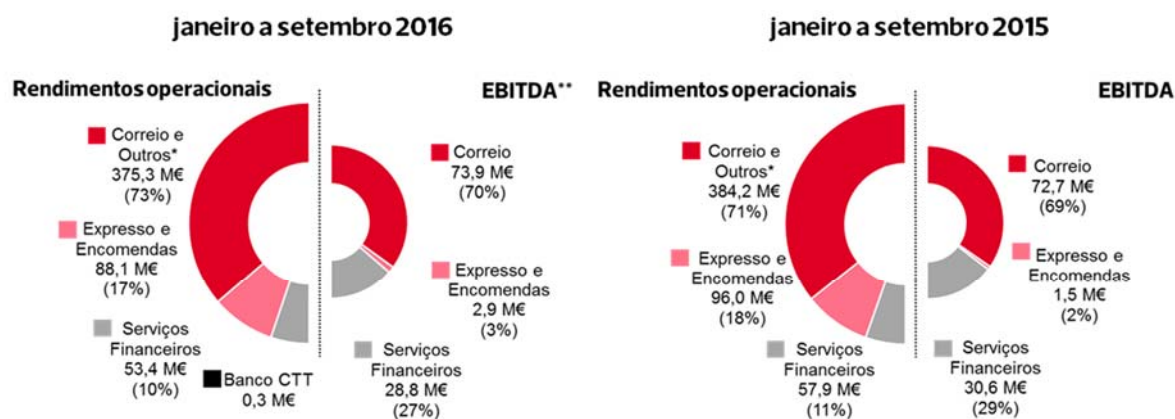
³ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.



Os **FSE** recorrentes apresentaram uma diminuição de 11% (-19 M€) relativamente ao período homólogo de 2015, sobretudo devido às reduções de gastos decorrentes das iniciativas de otimização e racionalização das operações e de integração das redes de distribuição, a par das medidas de eficiência realizadas nos últimos anos em áreas como os sistemas de informação, que permitiram compensar os gastos com o Banco CTT (7,7 M€).

No que respeita aos **gastos com pessoal**, o decréscimo dos gastos recorrentes em 3,6 M€ (-14%) deveu-se fundamentalmente às seguintes reduções: -6,2 M€ resultantes da política remuneratória colocada em prática e que privilegia a componente variável, -2,8 M€ nos gastos com pessoal da Tourline decorrentes das medidas de reestruturação implementadas em 2015 e -1,8 M€ do efeito da alteração dos pressupostos usados no cálculo da responsabilidade com o benefício da taxa de assinatura telefónica. Estas variações favoráveis foram em parte absorvidas pelo aumento dos gastos com pessoal no Banco CTT (5,9 M€: 7,0 M€ em 2016 vs. 1,1M€ incluídos na AN Serviços Financeiros em 2015), pela extensão a partir de janeiro de 2016 da cobertura do seguro de acidentes de trabalho aos trabalhadores da CGA (0,9 M€) e pelo acréscimo de 0,3 M€ nos gastos com saúde do pessoal ativo.

EBITDA RECORRENTE



* Inclui os rendimentos relativos à estrutura central dos CTT e às eliminações intragrupo no valor de -22,7 M€ no período de janeiro a setembro de 2016 e -26,9 M€ no período homólogo do ano anterior.

** Pesos calculados excluindo -14,6 M€ relativos ao EBITDA do Banco CTT.

A atividade operacional gerou um EBITDA recorrente (resultado antes de depreciações/amortizações, imparidades e provisões, resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos) de 91,0 M€, -13,2% (-13,8 M€) inferior ao obtido nos primeiros nove meses de 2015, com uma margem EBITDA de 17,6% (-1,9 p.p. do que em igual período de 2015).

Estes resultados refletem a evolução descrita anteriormente: um decréscimo de rendimentos de 21,0 M€ (-3,9%) conjugado com um decréscimo inferior nos gastos operacionais (excluindo imparidades, provisões, depreciações/amortizações e gastos não recorrentes) de 7,1 M€ (-1,6%), incluindo os gastos recorrentes do Banco CTT.

De referir que o EBITDA recorrente dos primeiros nove meses de 2016, excluindo os gastos recorrentes com o Banco CTT, incluindo os incorridos pelos CTT na sua rede de lojas, seria de 105,1 M€, somente -2,5 M€ (-2,3%) face ao período homólogo de 2015. A resiliência do modelo de negócio dos CTT, assim como a capacidade de ajustar os gastos à performance dos rendimentos, ficam claramente demonstradas.



O desempenho do EBITDA recorrente dos CTT foi o resultado dos EBITDA das áreas de negócio de Correio (+12 M€; +16%), do Expresso e Encomendas (+14 M€; +93,3%), dos Serviços Financeiros (-18 M€; -5,9%) e do Banco CTT; a performance destas duas últimas áreas de negócio, apesar de negativas, está em linha com o esperado.

EBITDA consolidado por Área de Negócio

	Milhões C					
	Reportado			Recorrente		
	jan a set 2016	jan a set 2015	Δ	jan a set 2016	jan a set 2015	Δ
EBITDA	82,9	97,4	-14,9%	91,0	104,8	-13,2%
Correio	69,7	73,4	-4,9%	73,9	72,7	1,6%
Expresso e Encomendas	2,8	-1,8	>>	2,9	1,5	93,3%
Serviços Financeiros	28,8	25,8	11,7%	28,8	30,6	-5,9%
Banco CTT	-18,5	-	-	-14,6	-	-

EBIT RECORRENTE E RESULTADO LÍQUIDO

O EBIT recorrente (resultado antes de resultados não recorrentes, gastos de financiamento e impostos) situou-se nos 71,4 M€ (-18,3% do que no período homólogo do ano anterior). A margem EBIT situou-se em 13,8% (-2,5 p.p. inferior ao período homólogo de 2015).

O resultado financeiro consolidado atingiu os 4,0 M€ negativos, apresentando um decréscimo de 1,7% (-0,1M€) face aos primeiros nove meses de 2015. Os gastos financeiros incorridos ascenderam a 4,8 M€ incorporando os gastos financeiros com benefícios aos empregados no montante de 4,7 M€ e juros associados a operações de *leasing* financeiro e de empréstimos bancários (0,06 M€). Os juros e rendimentos financeiros recuaram 510% (-0,6 M€), face aos valores atingidos no período homólogo, devido à quebra acentuada das taxas de remuneração dos depósitos a prazo e à manutenção de uma política conservadora de aplicação da liquidez por parte dos CTT.

Os CTT obtiveram nos primeiros nove meses de 2016 um resultado líquido consolidado atribuível a acionistas dos CTT de 46,0 M€, valor 9,1% abaixo do atingido no período homólogo, correspondente a um resultado de 0,31 € por ação e a uma margem líquida sobre os rendimentos operacionais de 8,9% (9,4% nos primeiros nove meses de 2015). Se excluirmos os efeitos não recorrentes em ambos os exercícios, o resultado líquido teria decrescido 18,6%.

RENDIMENTOS E GASTOS NÃO RECORRENTES

Os CTT registaram nos primeiros nove meses de 2016 um impacto não recorrente no EBIT de -1,1M€, que inclui, em outros rendimentos e ganhos, 1,7 M€ relativos ao reconhecimento da mais-valia diferida pela resolução antecipada do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo; trata-se de uma decisão tomada no âmbito das medidas de otimização de balanço em curso que visam melhorar a eficiência dos capitais empregues e potenciar o *cash flow* gerado, libertando a empresa de um gasto anual não produtivo.

Os FSE no montante de 6,4 M€, incluem gastos com estudos e assessoria para projetos estratégicos, em especial os relacionados com a implementação do projeto do Banco CTT (5,3 M€), com o plano de melhoria da informação de gestão (0,3 M€) e com assessoria a outros projetos diversos (0,8 M€).



Rendimentos e gastos não recorrentes

	Milhões €	
	jan a set 2016	jan a set 2015
Total	-1,1	-7,7
Com impacto no EBITDA	-8,1	-7,4
. Outros rend. e ganhos	1,7	-
. FSE e outros gastos	-6,7	-6,1
. Gastos com pessoal	-3,2	-1,2
Sem impacto no EBITDA	7,0	-0,4
. Provisões (aumentos/reversões)	7,6	0,1
. Imparidades (perdas/reversões)	-0,6	-0,5

Os gastos com pessoal, de 3,2 M€, incluem 2,4 M€ em compensações resultantes do Acordo de Empresa 2015 e 0,8 M€ de gastos com rescisões de contratos de trabalho por mútuo acordo; estas medidas resultarão num menor custo com pessoal no futuro.

As depreciações/amortizações, imparidades e provisões líquidas registaram uma reversão líquida de 7,0 M€ decorrente: (i) da reversão de provisões (7,6 M€), (ii) do aumento de gastos relativos a imparidades líquidas relativas à reestruturação da rede Tournline (0,3 M€) no âmbito da otimização da área de negócio Expresso e Encomendas, e (iii) e das depreciações/amortizações relativas ao projeto Banco CTT (0,3 M€).

A reversão de provisões é explicada fundamentalmente pela (i) reversão líquida da provisão para contingências laborais (1,1 M€) e (ii) pela reversão da provisão para contratos onerosos (6,5 M€) devida por um lado à resolução antecipada do contrato de arrendamento do Edifício Conde Redondo (2,9 M€) e por outro ao facto de terem deixado de ser considerados como contratos onerosos os contratos dos edifícios da Casal Ribeiro e Restauradores em Lisboa (3,4 M€). Esta alteração surge na sequência da rentabilização atual destes espaços que, por reestruturação da rede lojas dos CTT, pelo lançamento do Banco CTT nestes imóveis e pelos novos contratos de subarrendamento, superou o valor das rendas pagas ao abrigo dos contratos de arrendamento em vigor.

INVESTIMENTO

O investimento situou-se em 19,1 M€, 23,3% superior ao observado no período homólogo do ano anterior (+3,6 M€). Têm maior peso no valor realizado os investimentos relativos (i) à implementação do Banco CTT (13,0 M€), fundamentalmente em sistemas de informação, com destaque para o *Core Banking System*, e em obras de adaptação das lojas CTT, (ii) a projetos de sistemas de informação nas restantes áreas da Empresa (4,3 M€), (iii) a obras de conservação e reinstalação (1,2 M€) e (iv) à aquisição de equipamento postal (0,4 M€).

FREE CASH FLOW

O indicador *cash flow* das atividades operacionais (excluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros) aumentou de 72,1 M€ nos primeiros nove meses de 2015 para 171,7 M€ nos primeiros nove meses de 2016. O *free cash flow* operacional ajustado (excluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros) foi de 18,3 M€.



A **variação de caixa** situou-se em 10,9 M€ negativos, representando uma variação favorável de 23,6 M€ face ao período homólogo. Excluindo as variações de credores/devedores de serviços financeiros (+40,6 M€) a variação de caixa seria de -51,5 M€.

A variação de caixa resultou principalmente de: (i) 8,4 M€ de *cash flow* das atividades operacionais (excluindo os fluxos de serviços financeiros e do Banco CTT), (ii) 40,6 M€ na variação de credores/devedores de serviços financeiros, (iii) 163,3 M€ nos fluxos operacionais relativos ao Banco CTT, (iv) -25,1 M€ nos pagamentos referentes a investimentos de ativos fixos tangíveis e intangíveis, (v) -70,3 M€ de pagamento de dividendos (excluindo ações próprias) e, (vi) -134,3 M€ em ativos financeiros do Banco CTT.

Cash flow

	Milhões €					
	Reportado			Ajustado (*)		
	jan a set 2016	jan a set 2015	Δ	jan a set 2016	jan a set 2015	Δ
Cash flow das atividades operacionais	212,4	52,2	»	171,7	72,1	138,2%
<i>Cash flow sem Serv. Finan. e sem Banco CTT</i>				8,4	74,9	-88,8%
<i>Cash flow Banco CTT</i>				163,3	-2,8	»
Cash flow das atividades de investimento	-153,5	-20,6	«	-153,5	-20,6	«
Investimento	-25,1	-22,9	-9,3%	-25,1	-22,9	-9,3%
<i>Do qual cash flow Banco CTT</i>				-9,1	-7,9	-15,1%
Ativos Financeiros Banco CTT (**)	-134,3			-134,3		
Outros	5,9	2,4	148,8%	5,9	2,4	148,8%
Free cash flow operacional	58,9	31,6	86,4%	18,3	51,5	-64,6%
Cash flow das atividades de financiamento	-71,8	-66,1	-8,7%	-71,8	-66,1	-8,7%
<i>Dividendos</i>	-70,3	-69,8	-0,7%	-70,3	-69,8	-0,7%
Outros	2,1	-	-	2,1	-	-
Varição de caixa	-10,9	-34,5	68,5%	-51,5	-14,5	«
	30.09.2016	31.12.2015	Δ	30.09.2016	31.12.2015	Δ
Caixa e equivalentes no fim do período	592,8	603,6	-1,8%	227,5	279,0	-18,5%

(*) *Cash flow* excluindo a variação de credores líquidos de serviços financeiros (40,6 M€ de janeiro a setembro de 2016 e -19,9 M€ de janeiro a setembro de 2015).

Caixa e equivalentes no fim do período excluindo os credores líquidos de serviços financeiros (365,3 M€ em setembro 2016 e 324,7 M€ em dezembro de 2015).

(**) Inclui ativos financeiros disponíveis para venda, investimentos detidos até à maturidade e outros ativos financeiros bancários do Banco CTT.

POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA

Na comparação entre as demonstrações das posições financeiras consolidadas em 30.09.2016 e as do final do exercício de 2015, destaca-se:

O total do **ativo** registou um aumento de 132,2 M€ (+118%) refletindo (i) o aumento dos ativos financeiros detidos pelo Banco CTT em 136,3 M€, (ii) o aumento de outros ativos correntes em 22,8 M€, (iii) a redução das disponibilidades e aplicações de tesouraria em 10,9 M€, e (iv) a redução dos ativos por impostos diferidos em 7,1 M€ (dos quais 3,0 M€ são relativos à resolução antecipada do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo).



O **capital próprio** diminuiu 26,5 M€ (-10,5%) em resultado da distribuição de dividendos do exercício de 2015 (70,5 M€) ocorrida em maio de 2016 e que ainda não se encontra totalmente compensada pelos resultados do período (46,0 M€). Refere-se ainda a compra de ações próprias (400 354 ações) nos primeiros nove meses de 2016, pelo valor total de 3,2M€. O número total de ações próprias detidas a 30 setembro de 2016 era de 600 531 ações.

O **passivo** cresceu 158,8 M€ (+18,3%) essencialmente devido (i) aos depósitos de clientes do Banco CTT de 182,3 M€, (ii) ao acréscimo dos credores de serviços financeiros em 43,9 M€ (+13,3%), (iii) ao aumento nos financiamentos correntes obtidos de 3,0 M€ essencialmente pelo financiamento via *cash pooling* à Tourline, e (iv) à redução das provisões em 17,2 M€, dos quais 9,0 M€ são relativos à resolução antecipada do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo e 4,4 M€ respeitantes à reversão/utilização da totalidade da provisão associada aos edifícios dos Restauradores e da Av. Casal Ribeiro.

Posição financeira consolidada

	Milhões €		
	30.09.2016	31.12.2015	Δ
Ativo não corrente	406,6	354,9	14,6%
Ativo corrente	845,1	764,6	10,5%
Total do ativo	1 251,7	1 119,5	11,8%
Capital próprio	225,3	251,8	-10,5%
Total do passivo	1 026,4	867,6	18,3%
Passivo não corrente	265,9	292,7	-9,1%
Passivo corrente	760,4	575,0	32,3%
Total capital próprio e passivo consolidado	1 251,7	1 119,5	11,8%

As **responsabilidades com benefícios aos empregados** ascendiam em 30 de setembro de 2016 a 258,3 M€, menos 4,5 M€ (-1,7%) que em dezembro de 2015.

Responsabilidades com benefícios aos empregados de longo prazo

	Milhões €		
	30.09.2016	31.12.2015	Δ
Total das responsabilidades	258,3	262,8	-1,7%
Cuidados de saúde	236,0	236,8	-0,4%
Pessoal (acordos de suspensão)	5,5	8,2	-33,4%
Outros benefícios aos Órgãos Sociais	4,1	3,0	37,5%
Outros benefícios de longo prazo	12,7	14,8	-14,0%

De referir a redução na responsabilidade por outros benefícios de longo prazo, devida ao reconhecimento do decréscimo da responsabilidade relativa ao benefício "taxa de assinatura telefónica" em 18 M€ já atrás mencionada.

A rubrica de outros benefícios aos Órgãos Sociais inclui a responsabilidade determinada por estudo atuarial independente e referente à remuneração variável de longo prazo indexada ao cumprimento de objetivo de *Total Shareholder Return – TSR* definido pela Comissão de Vencimentos no início do mandato.



3. RECURSOS HUMANOS

Em 30 de setembro de 2016 o número de trabalhadores dos CTT era de 12 774, mais 52 (0,4%) do que no terceiro trimestre de 2015.

Verificou-se uma redução de 71 efetivos do quadro e um aumento de 123 contratados a termo. Nesta evolução tiveram especial impacto a redução de trabalhadores na área de negócio Expresso e Encomendas como consequência do processo de integração das redes de distribuição, das medidas de otimização das redes integradas em Portugal e do despedimento coletivo ocorrido na Tourline (ERE - *Expediente de Regulación de Empleo*) em 2015, e o aumento dos trabalhadores do Banco CTT inerente ao ciclo de vida deste projeto. O aumento do número de contratados a termo centrou-se na área de negócios de correio, (i) na área de operações decorrendo da ocorrência de um absentismo mais elevado no período e da necessária adaptação de processos à integração da distribuição do correio expresso na rede base e (ii) na rede de lojas como consequência da reorganização necessária ao acolhimento das operações bancárias nas lojas.

N.º de Trabalhadores

	30.09.2016	30.09.2015	Δ 2016/2015	
AN ⁽¹⁾ Correio	10 323	10 242	81	0,8%
AN Expresso e Encomendas	1058	1147	-89	-7,8%
AN Serviços Financeiros	96	103	-7	-6,8%
Banco CTT	162	34	128	>>
Outros	1135	1196	-61	-5,1%
Total, do qual:	12 774	12 722	52	0,4%
Efetivos do quadro	11330	11401	-71	-0,6%
Contratados a termo	1444	1321	123	9,3%
Total em Portugal	12 324	12 237	87	0,7%

(1) AN - Área de Negócio

No número de trabalhadores incluem-se 7 172 da área de operações e distribuição de correio (dos quais 4 690 carteiros distribuidores) e 2 805 afetos a rede de lojas.

Nos primeiros nove meses de 2016 foram admitidos 127 trabalhadores (95 em Portugal, dos quais 51 no Banco CTT, e 32 no estrangeiro, designadamente na Tourline Express), enquanto ocorreram 164 saídas. Destas saídas, 47 foram por aposentação ou reforma, 105 por cessação do contrato de trabalho e licenças sem retribuição e 12 por falecimento.

No quadro do reforço e desenvolvimento do capital humano requerido para o crescimento dos CTT, assim como da consolidação do *Employer Brand* CTT, foram implementadas medidas que têm vindo a promover a entrada de trabalhadores com novas competências e recursos, reforçando nomeadamente as áreas em crescimento. Neste domínio iniciou-se a 2ª edição do Programa *Trainee* com os objetivos de captar e reter jovens de elevado potencial, promover o seu desenvolvimento no âmbito de um programa global estruturado, contribuir para o rejuvenescimento dos quadros de pessoal, fomentar uma cultura de mobilidade e posicionar os CTT como "*employer of first choice*". Realizou-se igualmente o programa de "Estágios de Verão 2016", permitindo a 17 jovens universitários, durante dois meses, desenvolverem competências técnicas e relacionais num contexto de trabalho.



Realizou-se o processo de avaliação de desempenho, relativo ao exercício de 2015, com base, pela primeira vez, num novo modelo de gestão de desempenho alinhado com o ciclo de gestão e assente na avaliação de comportamentos e de objetivos, fixados para todos os colaboradores, tendo em conta as várias atividades e grupos funcionais, cuja definição e comunicação de expectativas aos trabalhadores foi feita nos primeiros meses de 2015. Neste âmbito, como um dos pilares da política retributiva, procedeu-se à atribuição duma remuneração variável anual tendo em conta os resultados empresariais e a performance do exercício de 2015. Esta gratificação extraordinária teve uma repartição individual diferenciada, tendo em consideração o mérito, os níveis de desempenho e assiduidade, abrangendo mais de 8 000 trabalhadores e totalizando um montante de cerca de 7,5 milhões de euros.

Dando continuidade à aposta de transformação dos CTT, através da adoção de novas práticas que contribuem para a eficiência organizacional, motivação e alinhamento das equipas, lançou-se durante o mês de setembro, o CTT VOX, um questionário de diagnóstico organizacional com o propósito de recolher a opinião dos trabalhadores, com vista a, posteriormente, elaborar uma análise que permita identificar pontos fortes e áreas de melhoria e, conseqüentemente, vir a aumentar a satisfação e motivação dos colaboradores.

No decurso do 3º trimestre, as políticas de desenvolvimento de capital humano foram prosseguidas, no âmbito do reforço da formação, culminando na realização de 239 mil horas em que participaram 11 mil trabalhadores. Sobressai no período: (i) a continuação da preparação das equipas das lojas que passaram a funcionar para o Banco CTT e das que vão iniciar a atividade até final do ano; (ii) a preparação das lojas para o lançamento da oferta de seguros de saúde, e (iii) a continuação da preparação das equipas das lojas, dos postos de correios, das operações e dos prestadores de serviços subcontratados para as alterações comerciais e operacionais originadas pela nova oferta de Expresso & Encomendas.

A 23 de março de 2016, e com efeitos a 1 de janeiro de 2016, procedeu-se à assinatura com dez Sindicatos de um Acordo de Revisão do AE CTT 2015, tendo sido acordada uma revisão para 2016 das remunerações fixas até 2 753 €, extensiva também às empresas subsidiárias. Este Acordo de Revisão tem em conta o crescimento de rendimentos e resultados da empresa em 2015, a valorização de um clima de estabilidade e paz social na Empresa, que constitui objetivo dos CTT e dos Sindicatos outorgantes. A valorização do trabalho, substancialmente assente na política de remuneração variável indexada à performance acima referida, tem nesta revisão da remuneração fixa, um ajustamento importante nos níveis remuneratórios mais baixos, que é possível devido à performance da empresa e à inflação do ano.

4. QUALIDADE DE SERVIÇO

Nos primeiros nove meses de 2016, os CTT apresentaram bons níveis de desempenho operacional, situando-se o IGQS - Indicador Global de Qualidade de Serviço - em 156,4 pontos, resultado que compara com um objetivo de 100.

Todos os parâmetros de qualidade de serviço definidos pela ANACOM, no âmbito do nº 1 do art.º 13º da Lei Postal (Lei nº 17/2012, 26 de abril), registaram performances acima dos valores mínimos estabelecidos.

A perceção dos clientes relativamente à qualidade de serviço continua a ser muito favorável, com 86,7% dos clientes a afirmar que a qualidade global dos CTT é boa ou muito boa.

Nos primeiros nove meses de 2016, prosseguiu-se o esforço de manutenção de todos os sistemas de gestão certificados. Em fevereiro de 2016, foi efetuada com sucesso a auditoria externa de manutenção da Certificação de Qualidade dos Sistemas de Controlo de apuramento dos Índices de Qualidade de Serviço, em relação aos IQS de 1a 5 (Demora de encaminhamento no correio normal e correio azul), IQS 6 (Demora de encaminhamento nos jornais e publicações periódicas), IQS 9 (Demora de encaminhamento na encomenda nacional) e IQS 10 (Tempo



em fila de espera no atendimento). Em abril ocorreu com sucesso a auditoria externa da manutenção da Certificação da CTT Expresso e da Mailtec e em julho ocorreu igualmente com resultados muito positivos a auditoria de manutenção da Certificação dos CPL. O processo de Certificação de Serviços foi mantido na totalidade das lojas, centros de distribuição e em 100 postos de correio.

Desenvolveu-se durante o ano de 2016 a implementação de um novo sistema de medição e controlo dos níveis de qualidade, a realizar por uma entidade externa independente de acordo com o estipulado pela nova Lei Postal, que se refere com mais detalhe no ponto 7 relativo ao Enquadramento Regulatório.

5. PROGRAMA DE TRANSFORMAÇÃO³

Do vasto conjunto de projetos que integram em 2016 este programa, que visa a transformação indispensável à concretização dos objetivos de curto e médio prazo dos CTT, destacam-se:

OTIMIZAÇÃO DAS OPERAÇÕES E INTEGRAÇÃO DAS REDES DE DISTRIBUIÇÃO

No que concerne à otimização das operações há a destacar o progressivo aproveitamento da máquina *Rest Mail Sorter* (RMS), introduzida no início de 2016 e que no final do 3º trimestre tratou cerca de 8,4 milhões de objetos (+42,7% face ao acumulado no 1º semestre de 2016), a eliminação da divisão manual de médios no Centro de Produção e Logística do Norte (CPLN) e a redução gradual da linha de grossos nos 3 Centros de Produção e Logística (CPL), o fim do contrato de prestação de serviço da videocodificação com a internalização total da atividade nos CPL e a internalização da atividade do despachante em julho de 2016, passando os CTT a assumir a atividade através da representação indireta.

Em 2016 iniciou-se uma nova fase do projeto de integração das redes de distribuição, com o objetivo de internalizar de forma gradual a distribuição do EMS¹⁹ Múltiplo na rede base dos CTT. Nos primeiros nove meses de 2016 esta iniciativa foi implementada em 39 CDP. Esta nova etapa permitirá concluir o potencial de internalização de distribuição de EMS na rede base.

Decorrente destas iniciativas, no final do 3º trimestre de 2016 cerca de 80% de todo o tráfego de EMS foi distribuído pela rede base (em comparação com 46,2% em igual período de 2015).

PLANO ESTRATÉGICO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Os CTT iniciaram em 2016 a implementação do seu plano de transformação de aplicações e infraestruturas, definido como Plano Estratégico de Sistemas de Informação (PESI) em paralelo com a atividade corrente.

No terceiro trimestre, na vertente de transformação de aplicações, iniciou-se a implementação da nova solução de *revenue assurance* para a CTT Expresso, a conceptualização do modelo de *self-service* de produtos e serviços (dos CTT ou dos seus parceiros) que será disponibilizado nas lojas, agentes e parceiros e outros locais de grande afluência. Iniciou-se também a implementação das soluções de integração, *workflows* e gestão de conteúdos concretizadas, nesta primeira fase, nos novos serviços de Soluções Empresariais, em novos modelos de integração de processos e serviços e na automatização de alguns processos internos. Em paralelo, continuou-se a implementação do sistema de suporte à nova oferta de Correio Publicitário (CTT Ads) e da plataforma de informação de gestão dos CTT. Na vertente de atividade corrente continuou-se a implementação de novos serviços da nova oferta modular de Expresso e Encomendas, do novo sistema de contabilidade analítica da CTT Expresso e de novos serviços no âmbito do *Interconnect*. Ainda de destacar o processo em curso de seleção do

³ Programa de Transformação: conjunto de projetos anualmente eleitos como fundamentais para a concretização da estratégia dos CTT.



fornecedor para a implementação do novo sistema ERP (SAP S/4) e do novo sistema de contratos e *billing* (SAP Hybris Billing) cuja implementação se prevê iniciar no quarto trimestre.

Na vertente de transformação de infraestruturas concluiu-se a consolidação do parque de servidores Unix, que permite uma poupança significativa de custos de manutenção com grande aumento de performance, e implementaram-se novos serviços de comunicações, segurança e controlo de acessos não desejados. Teve início o projeto de desenho de consolidação do parque de servidores Windows e de *storage* com o objetivo de reduzir os custos de manutenção, aumentar a performance e dotar os CTT da capacidade de resposta necessária para o plano de transformação preconizado.

CORREIO PUBLICITÁRIO

A iniciativa do **correio publicitário** é uma aposta importante para a maior sustentabilidade dos rendimentos da área de correio, um dos principais vetores estratégicos. A visão para o correio publicitário passa por posicionar os CTT como a empresa de referência no marketing direto e relacional em Portugal, assente em dois objetivos estratégicos: 1) criar mais mercado de correio publicitário, aumentando o seu peso no investimento publicitário em Portugal, e 2) capturar parte do mercado de marketing digital, numa oferta integrada físico-digital.

Os CTT pretendem fazer evoluir a sua oferta ao nível das soluções para campanhas publicitárias e para o efeito, apostam em dois vetores: (i) desenvolvimento de uma plataforma onde os anunciantes de uma forma *self-service*, poderão construir as suas campanhas, e (ii) dinamização da procura e potenciação de parcerias com agências de meios. Pretende-se criar uma oferta *online* integrada de correio publicitário e marketing digital para PME, promovendo um conceito apelativo e *trendy* que contribuirá para posicionar os CTT como empresa ágil e inovadora no apoio a soluções de promoção das marcas e produtos dos seus clientes.

O foco no 3º trimestre foi para o desenvolvimento da plataforma informática de suporte a esta iniciativa que ainda decorre e que se espera concluir ainda a tempo de testar em 2016 e lançar em pleno em 2017. A equipa dedicada a este projeto, que integrou novas competências por recrutamento externo, tem também estado envolvida nas atividades preparatórias de criação de novo *naming* - **CTT Ads** - para o portefólio de soluções de publicidade CTT, desenvolvimento de campanhas de dinamização de produto e incentivo às áreas comerciais e definição do novo modelo de relação com as agências de publicidade, já com resultados visíveis no 3º trimestre de 2016.

6. OUTRAS OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO EM DESENVOLVIMENTO

Os CTT encontram-se a desenvolver iniciativas em 3 vetores de expansão – crescimento da rede, alargamento da oferta de serviços a pagamento e novos canais e serviços – para potenciar o negócio de pagamentos nos CTT, fora do universo bancário, através da Payshop. Foi definido um conjunto de oportunidades de crescimento deste negócio que se encontra em estudo detalhado e/ou em implementação, permitindo posicionar este segmento como um vetor de crescimento futuro dos Serviços Financeiros, na lógica não-bancária. As novas soluções e ofertas digitais e de conveniência, impulsionadas pelas Fintech, são uma oportunidade de ampliação da oferta de pagamentos dos CTT.

7. INICIATIVAS DE OTIMIZAÇÃO DO BALANÇO

No passado recente os CTT implementaram diversas iniciativas de otimização do seu balanço, desde a renegociação do plano de saúde até à otimização do fundo de maneiio. Com o mesmo enquadramento, em 2016, têm vindo a desenvolver, com o apoio de consultores, as diligências relevantes com vista à constituição de fundo



para transferência de parte das responsabilidades com cuidados de saúde pós-emprego, designadamente ao nível do processo de autorização junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, assim como da contratação de sociedade gestora e de banco custodiante. A constituição do fundo está sujeita às aprovações internas dos seus termos e condições finais (envolvendo uma ponderação dos seus impactos e das vantagens pretendidas) e à conclusão do referido processo de autorização.

8. ENQUADRAMENTO REGULATÓRIO

Enquadrada nos critérios de formação de preços para o período 2015/2017, definidos por deliberação da ANACOM de 21.11.2014, a proposta de **preços do Serviço Universal** apresentada pelos CTT em 17.11.2015, com alguns ajustamentos efetuados posteriormente, foi aprovada pela ANACOM, por deliberação de 20.01.2016. Os preços subjacentes à referida proposta, que cumpria os princípios e critérios de formação de preços definidos, entraram em vigor em 01.02.2016. Ainda em matéria de preços, no que se refere ao regime de preços especiais dos serviços postais que integram a oferta do serviço universal, aplicável a remetentes de envios em quantidade, estes foram também atualizados em 01.02.2016, na sequência de proposta comunicada ao Regulador em 18.01.2016.

Na qualidade de prestador do serviço postal universal, por forma a prestar um serviço padronizado aos operadores que pretendem utilizar a rede do serviço universal, a partir de fevereiro de 2016 os CTT disponibilizam aos operadores postais detentores de uma licença individual uma **oferta de acesso à sua rede**, considerada competitiva e que não coloca em causa a segurança e a eficiência da prestação do serviço universal. Ainda neste âmbito, relativamente ao acesso a elementos da infraestrutura postal por parte de outros operadores postais, foi publicado e entrou em vigor no passado mês de março o acesso ao serviço de entrega em apartados e ao serviço de devolução do correio encontrado na rede dos CTT com franquias de outros operadores.

Em termos de qualidade do serviço postal universal, na sequência do previsto na nova Lei Postal, desenvolveu-se durante o ano de 2016 a implementação de um novo sistema de medição e controlo dos níveis de qualidade a realizar por uma entidade externa independente. Na sequência do processo de concurso internacional limitado por prévia qualificação foi selecionada a entidade externa responsável pela medição dos níveis de qualidade, tendo a prestação do serviço sido adjudicada a uma empresa internacional, que desenvolveu os trabalhos necessários à implementação do sistema de medição dos indicadores de qualidade de serviço a iniciar em 01.10.2016.

Em linha com a sua postura de colaboração e devida resposta no âmbito de quaisquer procedimentos iniciados por entidades de supervisão, os CTT apresentarão no prazo legal a sua resposta a nota de ilicitude recebida pela Empresa relativa a processo de contraordenação iniciado pela Autoridade da Concorrência, com fundamento em alegado levantamento de obstáculos ao acesso à infraestrutura da rede postal aos seus concorrentes. Os CTT consideram as alegações em causa infundadas, em particular, atendendo à disponibilidade sempre manifestada pela Empresa para dar acesso em condições não discriminatórias à sua rede postal em moldes compatíveis com uma gestão operacional eficiente, presente e futura, assegurando a sustentabilidade da prestação do serviço universal à qual está obrigada, bem como às boas práticas concorrenciais que a Empresa entende adotar neste domínio.

Em 25.05.2016, no âmbito da criação do Mercado Único Digital e do desenvolvimento de ações que visam melhor acesso dos consumidores e empresas aos bens e serviços digitais, nomeadamente as que facilitem o comércio eletrónico transfronteiriço, em 25.05.2016, a **Comissão Europeia (CE) apresentou um pacote de medidas destinadas a impulsionar o comércio eletrónico em toda a UE**, que inclui designadamente uma proposta de regulamento relativa aos serviços de entrega de encomendas transfronteiras. Esta proposta legislativa, que se encontra em fase de discussão, pretende aumentar a transparência dos preços e a supervisão regulamentar dos serviços de entrega de encomendas transfronteiras.



Neste enquadramento os operadores postais europeus encontram-se em conjunto a implementar o **projeto Interconnect**, que compreende essencialmente 5 compromissos: (i) opções de entrega flexíveis, (ii) soluções de devolução, (iii) expansão do sistema de *track and trace*, (iv) aumento da qualidade do serviço ao cliente e (v) harmonização de etiquetas. O objetivo deste projeto é, assim, remover os obstáculos que impedem os consumidores de comprar *online* fora do país dotando os comerciantes de mais soluções de entrega flexível, eficiente e com padrão de serviço único para o cliente e, como tal, maximizar o potencial de crescimento do comércio eletrónico transfronteiriço para os operadores postais e contribuir para o desenvolvimento do Mercado Único Digital.

9. GOVERNO SOCIETÁRIO

De destacar os seguintes eventos societários ocorridos no 3º trimestre de 2016:

- O Conselho de Administração dos CTT – Correios de Portugal, S.A. (“CTT”) deliberou, na sua reunião de 4 de agosto de 2016, cooptar para as funções de Administradora Não Executiva dos CTT, a Senhora Doutora Céline Abecassis-Moedas, para completar o mandato em curso (2014-2016), em substituição do Senhor Dr. António Manuel de Carvalho Ferreira Vitorino que havia renunciado ao cargo a 30 de maio de 2016.
- Os CTT – Correios de Portugal, S.A. adquiriram nos dias 22 e 23 de agosto, no mercado regulamentado *Euronext Lisbon*, 100 089 ações próprias correspondentes a 0,067% do capital social da Sociedade. A 23 de agosto e na presente data os CTT são titulares de 600 531 ações próprias as quais representam 0,400% do respetivo capital social, encontrando-se os direitos de voto inerentes às mesmas suspensos por força do previsto no artigo 324.º do Código das Sociedades Comerciais.

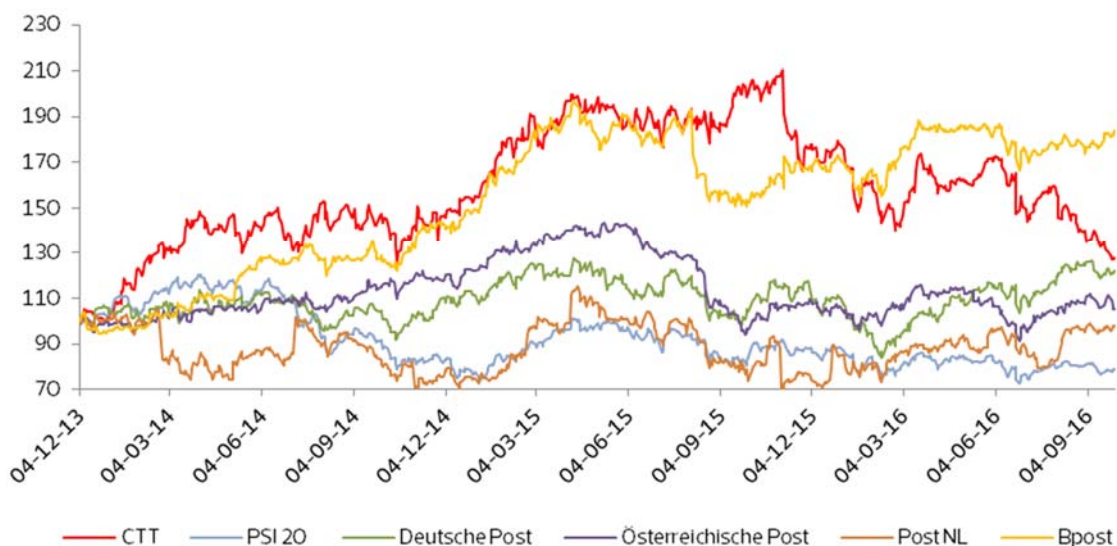


10. DIVIDENDOS

Os CTT pagaram, em maio de 2016, um dividendo de 0,47€ por ação, o que corresponde a um retorno global para os acionistas (valorização mais dividendo, calculado com base no preço da ação em 31 de dezembro de 2015) negativo de 28,25% nos primeiros nove meses de 2016. Na perspetiva de retorno global acionista o índice PSI 20 teve um desempenho negativo de 10,64%. Desde a privatização, a performance dos CTT *versus* o índice PSI20 e os seus *peers* continua a representar um retorno global para os acionistas acima da média, como o demonstra o gráfico abaixo, conjugando a valorização da ação com a política de um elevado retorno aos acionistas através de uma política de dividendos que prevê um **crescimento estável e sustentado dos dividendos** a distribuir pela empresa.

CTT Retorno global acionista vs PSI 20 & setor

(A 30 set 2016 - em base 100 a 4 dez 2013, OPV dos CTT)



Como anteriormente evidenciado, o desenvolvimento do Banco CTT terá um impacto negativo nos resultados dos CTT nos primeiros anos de atividade. Contudo, dada a elevada liquidez do balanço dos CTT e a capacidade de gerar *cash flow*, não se estima que esse impacto se venha a refletir na capacidade de pagar um dividendo de acordo com a política definida.

Neste sentido, o Conselho de Administração está confiante que terá condições de propor aos acionistas o pagamento de um dividendo de €0,48 por ação (um crescimento de 2,1% face a 2015) relativo ao exercício de 2016, a pagar em 2017, consistente com a sua política de dividendos.



NOTA FINAL

Esta comunicação é baseada nas demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas dos CTT – Correios de Portugal, S.A. relativas aos primeiros nove meses de 2016, em anexo.

Lisboa, 31 de outubro de 2016

O Conselho de Administração

Esta informação ao mercado e ao público em geral é efetuada nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 248.º do Código dos Valores Mobiliários.

Esta informação está também disponível no *site* de Relações com Investidores dos CTT em:

<http://www.ctt.pt/ctt-e-investidores/relacoes-com-investidores/comunicados.html?com.dotmarketing.htmlpage.language=3>

CTT – Correios de Portugal, S.A.

Representante para as Relações com o Mercado dos CTT

André Gorjão Costa

Direção de Relações com Investidores dos CTT

Peter Tsvetkov

Contactos:

Email: investors@ctt.pt

Fax: + 351210 471996

Telefone: + 351210 471857



Disclaimer

Este documento foi preparado pelos CTT – Correios de Portugal, S.A. (“Empresa” ou “CTT”) exclusivamente para efeitos da divulgação dos resultados relativos aos primeiros nove meses de 2016 e tem natureza meramente informativa. Este documento não constitui, nem deve ser interpretado como, uma oferta para vender, emitir, trocar ou adquirir quaisquer instrumentos financeiros (nomeadamente quaisquer valores mobiliários emitidos pelos CTT ou por qualquer das suas subsidiárias ou filiais), nem como qualquer forma de solicitação, recomendação ou conselho de (des)investimento pelos CTT nem pelas suas subsidiárias ou filiais.

A distribuição deste documento em certas jurisdições pode ser proibida e os destinatários na posse do presente documento são os únicos responsáveis por informar-se sobre e por cumprir tais restrições. Em particular, esta comunicação e a informação nela contida não se destina a ser publicada, distribuída ou divulgada em ou para, direta ou indiretamente, os Estados Unidos da América (incluindo os seus territórios e possessões), Canadá, Japão ou Austrália ou qualquer outra jurisdição em que tal anúncio seria ilegal.

Desta forma, nem esta comunicação nem parte dela, nem a sua distribuição constituem a base ou podem ser invocados em qualquer contexto, contrato ou compromisso ou decisão de investimento, em qualquer jurisdição. Assim, a Empresa não assume qualquer responsabilidade no que se refere ao presente documento, caso o mesmo seja utilizado para fins distintos dos supra citados.

Este documento (i) pode conter informação resumida e ser sujeito a alterações e aditamentos e (ii) a informação aqui incluída não foi verificada de forma independente nem objeto de auditoria ou revisão por quaisquer auditores ou consultores da Empresa. Assim, dada a natureza e finalidade da divulgação da informação nele contida e com exceção dos casos legalmente previstos, os CTT não se comprometem a atualizar ou rever publicamente qualquer informação inserida no presente documento. Este documento não esgota toda a informação prestada ao mercado sobre os CTT, pelo que os seus destinatários são convidados e aconselhados a consultar a informação pública divulgada pelos CTT em www.ctt.pt e em www.cmvm.pt. Em particular, o conteúdo desta comunicação deve ser lido e entendido à luz da informação financeira divulgada pelos CTT, através dos meios mencionados.

A leitura deste documento é tida como a aceitação / vinculação às restrições anteriores.

Declarações relativamente ao futuro

Esta comunicação inclui declarações relativas ao futuro. Todas as declarações constantes desta comunicação que não constituam factos históricos, incluindo, sem limitar, declarações que reflitam a nossa atual opinião ou, conforme aplicável, a dos nossos administradores, relativamente ao desempenho financeiro, estratégia de negócio, planos e objetivos de gestão relativamente às operações futuras são declarações relativas ao futuro. As declarações que incluem as expressões “espera”, “tencionada”, “planeada”, “acredita”, “antecipa”, “será”, “visa”, “pode”, “poderia”, “seria”, “continua” e declarações similares relativas ao futuro ou de tal natureza correspondem a declarações relativas ao futuro.

Todas as declarações relativas ao futuro incluídas na presente comunicação envolvem riscos certos e incertos e incertezas. Em conformidade, podem ou poderão ter lugar fatores importantes que determinem que os resultados, desempenho ou consequências efetivas difiram materialmente dos indicados nestas declarações. Quaisquer declarações relativas ao futuro constantes deste documento refletem a nossa opinião relativamente a eventos futuros e estão sujeitas a estes e outros riscos, incertezas e pressupostos relacionados com os resultados das nossas operações, estratégia de crescimento e liquidez.

Embora os CTT acreditem que os pressupostos de tais declarações são razoáveis na data em que são elaborados, advertem-se terceiros para o facto de que as informações e declarações relativas ao futuro estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais são difíceis de prever e geralmente estão para além do controlo dos CTT, o que poderá fazer com que os resultados e desenvolvimentos efetivos sejam significativamente diferentes daqueles expressos, implícitos ou projetados pelas informações e declarações relativas ao futuro.

As declarações relativas ao futuro não representam qualquer garantia de desempenho futuro nem foram revistas pelos auditores dos CTT, pelo que se adverte para que não seja depositada confiança indevida nas mesmas.

Quaisquer declarações relativas ao futuro referem-se apenas à data desta comunicação. Com exceção dos casos legalmente previstos, não assumimos qualquer obrigação de atualizar publicamente quaisquer declarações relativas ao futuro, em resultado de informação nova, desenvolvimentos futuros ou por outro motivo.



Relatório 9 meses 2016

Demonstrações financeiras consolidadas
intercalares condensadas



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS INTERCALARES CONDENSADAS

CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA EM 30 DE SETEMBRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015

Euros

ATIVO	NOTAS	Não auditado	
		30.09.2016	31.12.2015
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	201.577.713	209.940.886
Propriedades de investimento	6	15.778.593	19.783.095
Ativos intangíveis	5	34.681.605	27.624.015
Goodwill		8.058.656	8.058.656
Investimentos em associadas		296.260	255.695
Outros investimentos		1503.572	1.106.812
Investimentos detidos até à maturidade	19	58.860.998	-
Outros ativos não correntes		1.114.128	601.103
Ativos financeiros disponíveis para venda	20	4.261.347	-
Ativos por impostos diferidos	24	80.451.214	87.535.941
Total do ativo não corrente		406.584.085	354.906.203
Ativo corrente			
Inventários		5.605.724	5.455.115
Contas a receber		118.906.664	124.355.641
Crédito a clientes bancários		2.976.830	-
Imposto a receber	18	297.231	-
Diferimentos	8	8.580.440	8.168.589
Investimentos detidos até à maturidade	19	5.233.478	-
Outros ativos correntes		45.785.998	22.936.943
Ativos financeiros disponíveis para venda	20	17.110.299	-
Outros ativos financeiros bancários	21	47.827.491	-
Caixa e equivalentes de caixa		592.799.664	603.649.717
Total do ativo corrente		845.123.819	764.566.004
Total do ativo		1.251.707.904	1.119.472.208
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital Próprio			
Capital	10	75.000.000	75.000.000
Ações próprias	11	(5.097.536)	(1.873.125)
Reservas	11	34.514.465	33.384.112
Resultados transitados	11	93.591.670	91.727.994
Outras variações no capital próprio	11	(18.644.832)	(18.644.832)
Resultado líquido do período atribuível a detentores capital do Grupo CTT		46.034.675	72.065.283
Interesses não controlados		(51.616)	175.322
Total do capital próprio		225.346.827	251.834.754
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos		110.556	103.552
Benefícios aos empregados	14	236.307.419	241.306.773
Provisões	15	23.574.499	40.732.332
Diferimentos	8	1.585.032	5.016.576
Passivos por impostos diferidos	24	4.359.109	4.576.598
Total do passivo não corrente		265.936.614	292.667.801
Passivo corrente			
Contas a pagar	16	454.943.188	435.891.677
Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos	17	182.250.573	-
Benefícios aos empregados	14	17.864.241	18.538.572
Imposto a pagar	18	-	7.922.942
Financiamentos obtidos		10.086.399	7.078.155
Diferimentos	8	5.238.603	13.745.430
Outros passivos correntes	21	89.519.468	91.792.877
Outros passivos financeiros bancários		521.992	-
Total do passivo corrente		760.424.464	574.969.653
Total do passivo		1.026.361.078	867.637.454
Total do capital próprio e passivo		1.251.707.904	1.119.472.208

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras intercalares condensadas.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT - CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.
DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR NATUREZAS DOS PERÍODOS DE 9 MESES FIMOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016 E 30 DE SETEMBRO DE 2015
Euros

NOTAS	Nove meses findos em		Três meses findos em	
	Não auditado	Não auditado	Não auditado	Não auditado
	30.09.2016	30.09.2015	30.09.2016	30.09.2015
Rendimentos operacionais	518.825.966	538.074.853	167.742.405	1710.20.435
Vendas e serviços prestados	497.261.477	526.960.579	161.074.171	166.759.673
Margem Financeira	(31.391)		(46.901)	-
Outros rendimentos e ganhos operacionais	21595.881	11.114.274	6.715.136	4.260.762
Gastos operacionais	(448.464.299)	(458.324.762)	(144.813.548)	(151.133.910)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	(10.262.066)	(11.815.222)	(3.480.296)	(4.248.101)
Fornecimentos e serviços externos	(170.069.489)	(170.722.701)	(55.531.229)	(59.435.040)
Gastos com o pessoal	(247.360.012)	(248.990.583)	(80.286.132)	(78.646.055)
Imparidade de contas a receber (perdas/reversões)	(65.358)	(995.128)	194.309	(992.583)
Provisões (aumentos/reversões)	7.465.719	8.213	3.807.873	(96.948)
Depreciações / amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)	(19.905.863)	(16.685.767)	(6.919.585)	(6.043.569)
Outros gastos e perdas operacionais	(8.267.229)	(9.123.574)	(2.598.487)	(1.671.614)
	70.361.668	79.750.091	22.928.858	19.886.525
Resultado operacional				
	(3.979.440)	(3.913.664)	(1471.234)	(1371.098)
Resultados financeiros				
Gastos e perdas financeiros	(4.802.433)	(5.150.983)	(1.600.992)	(1.689.487)
Rendimentos financeiros	592.653	1.209.042	129.758	318.389
Ganhos/perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	230.340	28.277	-	-
	66.382.227	75.836.427	21.457.624	18.515.427
Imposto sobre o rendimento do período	(20.585.820)	(25.193.593)	(7.211.067)	(7.050.861)
	45.796.408	50.642.834	14.246.557	11.464.566
Resultado líquido do período				
	46.034.675	50.634.957	14.358.139	11.469.551
Resultado líquido do período atribuível a detentores capital do Grupo CTT	(238.268)	7.877	(111.583)	(4.985)
Interesses não controlados				
Resultado por ação da empresa mãe	0,31	0,34	0,10	0,08

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.
 DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL DOS PERÍODOS DE 9 MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016 E 30 DE SETEMBRO DE 2015
 Euros

	Nove meses findos em		Três meses findos em	
	Não auditado	Não auditado	Não auditado	Não auditado
NOTAS	30.09.2016	30.09.2015	30.09.2016	30.09.2015
Resultado líquido do período	45.796.408	50.642.834	14.246.556	11.464.566
Ajustamentos em ativos financeiros decorrentes da aplicação do método de equivalência patrimonial	-	335.015	-	-
(ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)				
Variações nas reservas de justo valor	10.194	-	3.672	-
Benefícios aos empregados	-	(3.176.170)	-	378.738
(ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)				
Impostos Diferidos - Benefícios aos empregados	-	-	-	(106.577)
(ajustamento não reclassificável para a demonstração de resultados)				
Outras alterações no capital próprio	74.515	127.020	6.939	278.472
Outro rendimento integral do período líquido de impostos	84.709	(1820.361)	10.611	550.633
Rendimento integral do período	45.881.117	48.822.473	14.257.167	12.015.199
Atribuível a interesses não controlados	(226.938)	501.550	(108.113)	133.869
Atribuível aos acionistas dos CTT	46.108.054	48.320.923	14.365.280	11.881.330

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras intercalares condensadas.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT - CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.
 DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NOS PERÍODOS FINIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016 E 31 DE DEZEMBRO DE 2015
 Euros

NOTAS	Capital	Ações Próprias	Reservas	Outras variações no capital próprio	Resultados transitados	Resultado líquido do período	Interesses não controlados	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2015	75.000.000	-	31.773.967	(8.786.330)	84.374.563	77.171.128	(323.703)	249.209.645
12	-	-	-	-	77.171.128	(77.171.128)	-	-
	-	(1.873.125)	-	-	(69.750.000)	-	-	(69.750.000)
	-	-	1.630.685	-	-	-	-	(1.873.125)
	-	(1.873.125)	1.630.685	-	7.421.128	(77.171.128)	-	1.630.685
	-	-	-	-	(77.319)	-	-	(70.032.440)
11	-	-	-	141.478	(77.319)	-	158.658	(8.660)
	-	-	(540)	-	-	-	-	141.478
11	-	-	-	-	109.622	-	335.015	(540)
	-	-	-	-	-	72.065.283	5.352	444.637
	-	-	(540)	141.478	(67.697)	-	499.025	72.070.635
	75.000.000	(1.873.125)	33.384.112	(18.644.832)	91.727.994	72.065.283	75.322	251.834.754
Saldo em 31 de dezembro de 2015	75.000.000	(1.873.125)	33.384.112	(18.644.832)	91.727.994	72.065.283	75.322	251.834.754
	-	-	-	-	72.065.283	(72.065.283)	-	-
12	-	-	-	-	(70.264.792)	-	-	(70.264.792)
11	-	(3.224.410)	-	-	-	-	-	(3.224.410)
11	-	(3.224.410)	1.120.359	-	-	-	-	1.120.359
	-	-	1.120.359	-	1.800.491	(72.065.283)	-	(72.369.044)
	-	-	-	-	63.185	-	11.330	74.515
	-	-	10.194	-	-	-	-	10.194
	-	-	-	-	-	46.034.675	(238.268)	45.796.408
	-	-	10.194	-	63.185	46.034.675	(238.268)	45.881.117
	75.000.000	(5.097.536)	34.514.465	(18.644.832)	93.591.670	46.034.675	(51.646)	225.346.827

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras intercalares condensadas.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT-CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONDENSADA CONSOLIDADA DE FLUXOS DE CAIXA DOS PERÍODOS DE 6 MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2016 E 30 DE SETEMBRO DE 2015

Euros

	NOTAS	Não auditado 30.09.2016	Não auditado 30.09.2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes		465.425.489	509.748.817
Pagamentos a fornecedores		(194.850.435)	(168.185.360)
Pagamentos ao pessoal		(231.834.406)	(240.448.930)
Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos		182.048.811	-
Crédito a clientes bancários		(2.976.694)	-
		<u>217.812.765</u>	<u>101.114.527</u>
Caixa gerada pelas operações		(22.530.191)	(21.767.203)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		17.088.893	(27.189.703)
Outros recebimentos/pagamentos			
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		<u>212.371.467</u>	<u>52.157.621</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Recebimentos provenientes de:			
Ativos fixos tangíveis		225.264	458.750
Propriedades de investimento		4.919.750	-
Investimentos financeiros		-	24.870
Ativos financeiros disponíveis para venda		12.517.040	-
Investimentos detidos até à maturidade		15.505.000	-
Outros ativos financeiros bancários		68.805.000	-
Juros e rendimentos similares		753.641	1.887.440
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		(10.688.130)	(15.062.993)
Ativos intangíveis		(14.387.366)	(7.867.825)
Ativos financeiros disponíveis para venda		(33.884.026)	-
Investimentos detidos até à maturidade		(79.889.616)	-
Depósitos no Banco de Portugal		(1.737.354)	-
Outros ativos financeiros bancários		(115.605.000)	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		<u>(153.465.798)</u>	<u>(20.559.758)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos		6.443.271	6.845.609
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(3.490.000)	(55.559)
Juros e gastos similares		(557.864)	(488.501)
Amortização de contratos de locação financeira		(740.328)	(736.701)
Aquisição de ações próprias	11	(3.224.411)	(1.873.125)
Dividendos	12	(70.264.792)	(69.750.000)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		<u>(71.834.125)</u>	<u>(66.058.277)</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		<u>(12.928.455)</u>	<u>(34.460.414)</u>
Alteração do perímetro de consolidação		-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período		603.649.717	664.569.744
Caixa e seus equivalentes no fim do período		590.721.262	630.109.331
Caixa e seus equivalentes no fim do período		590.721.262	630.109.331
Depósitos à ordem no Banco de Portugal		1737.354	-
Cheques a cobrar		341.049	-
Caixa e seus equivalentes (Balanço)		592.799.664	630.109.331

As notas anexas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras intercalares condensadas.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



CTT – CORREIOS DE PORTUGAL, S.A.

Anexo às demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas
(Montantes expressos em Euros)

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	36
2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	37
2.1 Bases de apresentação	38
3. RELATO POR SEGMENTOS	38
4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	42
5. ATIVOS INTANGÍVEIS	44
6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	47
7. EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO	48
8. DIFERIMENTOS	49
9. PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	51
10. CAPITAL	51
11. AÇÕES PRÓPRIAS, RESERVAS, OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO E RESULTADOS TRANSITADOS	54
12. DIVIDENDOS	56
13. RESULTADOS POR AÇÃO	56
14. BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS	57
15. PROVISÕES, GARANTIAS PRESTADAS, PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS	62
16. CONTAS A PAGAR	65
17. DEPÓSITOS DE CLIENTES BANCÁRIOS E OUTROS EMPRÉSTIMOS	66
18. IMPOSTO A RECEBER / PAGAR	66
19. INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE	66
20. ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA	67
21. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS BANCÁRIOS	67
22. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS OPERACIONAIS	68
23. GASTOS COM O PESSOAL	69
24. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	70
25. PARTES RELACIONADAS	74
26. OUTRAS INFORMAÇÕES	74
27. EVENTOS SUBSEQUENTES	75



1. INTRODUÇÃO

CTT – Correios de Portugal, S. A. – Sociedade Aberta (“CTT” ou “Empresa”), com sede na Avenida D. João II, nº 13, 1999-001 em Lisboa, teve a sua origem na Administração Geral dos Correios Telégrafos e Telefones e a sua atual forma jurídica decorre de sucessivas ações de organização do sector Empresarial do Estado na área das Comunicações.

Pelo Decreto-Lei n.º 49.368 de 10 de novembro de 1969, foi criada a empresa pública CTT – Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., que iniciou a sua atividade em 1 de janeiro de 1970. Pelo Decreto-Lei n.º 87/92, de 14 de maio, os CTT – Correios e Telecomunicações de Portugal, E. P., foram transformados em pessoa coletiva de direito privado, com o estatuto de sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos. Através do Decreto – Lei n.º 277/92, de 15 de dezembro, com a criação da ex-Telecom Portugal, S.A., por cisão dos Correios e Telecomunicações de Portugal, S.A., a sociedade passou à sua atual designação de CTT – Correios de Portugal, S.A..

Em 31 de janeiro de 2013 o Estado Português, através despacho nº 2468/12 – SETF de 28 de dezembro, transferiu as ações detidas pela Direção-Geral do Tesouro e Finanças nos CTT para a Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A. .

Em Assembleia Geral dos CTT realizada em 30 de outubro de 2013, o seu capital social foi reduzido para 75.000.000 Euros, passando a ser representado por 150.000.000 ações, como resultado de um desdobramento de ações que foi realizado através da redução do seu valor nominal de 4,99 Euros para 0,50 Euros.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2013 verificou-se a abertura do capital dos CTT ao setor privado. Deste modo, e suportado no Decreto-Lei nº 129/2013, de 6 de setembro e na Resolução do Conselho de Ministros (“RCM”) nº 62-A/2013, de 10 de outubro, na RCM nº 62-B/2013, de 10 de outubro e na RCM nº 72-B/2013, de 14 de novembro, ocorreu a 5 de dezembro de 2013 a primeira fase da privatização do capital dos CTT. Nesta data, 63,64% do capital dos CTT (95,5 milhões de ações) passou a ser detido pelo setor privado, dos quais 14% (21 milhões de ações) foi alienado em Oferta Pública de Venda e 49,64% (74,5 milhões de ações) por Venda Direta Institucional. Em 31 de dezembro de 2013 o Estado português, através da Parpública-Participações Públicas, SGPS, S.A., detinha uma participação de 36,36% do capital dos CTT, 30,00% por detenção e 6,36% por imputação.

Em 5 de setembro de 2014 ocorreu a 2ª fase da privatização do capital dos CTT. A participação detida pela Parpública – Participações Públicas, SGPS, S.A., de 31,503% do capital dos CTT, foi nesta data objeto de uma oferta particular de venda de ações através de um processo de *accelerated bookbuilding* dirigida em exclusivo a investidores institucionais.

As ações dos CTT encontram-se cotadas na Euronext Lisbon.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas anexas são apresentadas em Euros por esta ser a moeda principal das operações do Grupo.

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 28 de outubro de 2016.



2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As políticas contabilísticas adotadas, incluindo as políticas de gestão do risco financeiro, são consistentes com as seguidas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo a 31 de dezembro de 2015.

No entanto, em resultado da crescente importância do Banco CTT, apresentamos as seguintes políticas contabilísticas não divulgadas em 31 de dezembro de 2015.

Investimentos detidos até à maturidade

Estes investimentos são ativos financeiros não derivados com pagamentos fixados ou determináveis e maturidades definidas, que o Grupo tem intenção e capacidade de deter até à maturidade e que não são designados, no momento do seu reconhecimento inicial, ao justo valor através de resultados ou como disponíveis para venda.

Os investimentos detidos até à maturidade são valorizados ao custo amortizado, com base no método da taxa efetiva e são deduzidos de perdas de imparidade.

As perdas por imparidade correspondem à diferença entre o valor contabilístico do ativo e o valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados (considerando o período de recuperação) descontados à taxa de juro efetiva original do ativo financeiro. Estes ativos são apresentados no balanço líquido de imparidade. Caso se esteja perante um ativo com uma taxa de juro variável, a taxa de desconto a utilizar para a determinação da respetiva perda por imparidade é a taxa de juro efetiva atual, determinada com base nas regras de cada contrato. Em relação aos investimentos detidos até à maturidade, se num período subsequente o montante da perda por imparidade diminui, e essa diminuição pode ser objetivamente relacionada com um evento que ocorreu após o reconhecimento da imparidade, esta é revertida por contrapartida de resultados do exercício.

Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são ativos financeiros não derivados que: (i) são designados como disponíveis para venda no momento do seu reconhecimento inicial; ou (ii) não se enquadram nas restantes categorias de ativos financeiros referidos. São reconhecidos como ativos não correntes exceto se houver intenção de os alienar nos 12 meses seguintes à data da demonstração da posição financeira.

Os investimentos são inicialmente registados pelo seu valor de aquisição. Após o reconhecimento inicial, os investimentos disponíveis para venda são reavaliados pelo seu justo valor por referência ao seu valor de mercado à data da demonstração da posição financeira, sem qualquer dedução relativa a custos da transação que possam vir a ocorrer até à sua venda. Nas situações em que os investimentos sejam instrumentos de capital próprio não admitidos à cotação em mercados regulamentados e para os quais não é possível estimar com fiabilidade o seu justo valor, os mesmos são mantidos ao seu custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

As mais e menos valias potenciais resultantes são registadas diretamente em reservas até que o investimento financeiro seja vendido, recebido ou de qualquer forma alienado, momento em que o ganho ou perda acumulado anteriormente reconhecido no capital próprio é incluído no resultado líquido do exercício.



2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas intercalares condensadas foram preparadas utilizando políticas contabilísticas consistentes com as Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IAS / IFRS"), tal como adotadas na União Europeia a 1 de janeiro de 2016, e em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar.

3. RELATO POR SEGMENTOS

Em conformidade com o estabelecido na IFRS 8 o Grupo apresenta o relato financeiro por segmentos.

O Conselho de Administração analisa periodicamente relatórios com informação sobre os segmentos, usando-os para monitorizar e comunicar a performance dos seus negócios, bem como para decidir sobre a melhor alocação de recursos.

O negócio dos CTT encontra-se dividido por segmentos da seguinte forma:

- Correio – CTT, S.A. excluindo os serviços financeiros, mas incluindo a rede de lojas, as soluções empresariais, as áreas corporativas e de suporte, a CTT Contacto, a Mailtec Comunicação e a Escrita Inteligente, S.A..
- Expresso & Encomendas – inclui a CTT Expresso, a Tourline e a CORRE;
- Serviços Financeiros – Payshop e CTT Serviços Financeiros dos CTT, S.A.;
- Banco CTT – Banco CTT, S.A..

Os segmentos cobrem os três mercados de atuação dos CTT:

- Mercado Postal e de Soluções Empresariais, coberto pelo segmento do Correio;
- Mercado de Expresso e Encomendas, coberto pelo segmento de Expresso & Encomendas;
- Mercado Financeiro, coberto pelo segmento de Serviços Financeiros e Banco CTT.

Além dos quatro segmentos acima referidos, existem dois canais de venda, transversais a todos os negócios e produtos, a Rede de Lojas e os Grandes Clientes. A Rede de Lojas, estando associada às obrigações no âmbito da concessão do serviço postal universal, encontra-se, para efeitos desta análise, incorporada no segmento Correio, integrando os rendimentos internos relacionados com a sua prestação de serviços a outros segmentos, assim como a venda de produtos e serviços de terceiros realizados na sua rede.

Os valores reportados para cada segmento de negócio resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, bem como da anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.

As rubricas da demonstração de posição financeira de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são determinadas com base nos montantes registados diretamente nas empresas que compõem o segmento incluindo a anulação dos saldos entre empresas do mesmo segmento, não sendo efetuados quaisquer ajustamentos de imputação entre segmentos.



As rubricas da demonstração de resultados para cada segmento de negócio têm subjacentes os montantes contabilizados diretamente nas demonstrações financeiras das empresas e unidades de negócio respetivas, ajustadas pela anulação das transações entre empresas do mesmo segmento.

No entanto, dado que a empresa CTT, S.A. possui ativos em mais do que um segmento foi necessário repartir os seus rendimentos e gastos pelos vários segmentos operacionais. As Prestações Internas de Serviços referem-se a serviços prestados entre as diferentes áreas de negócio dos CTT, S.A., sendo os rendimentos apurados em função de atividades *standard* valorizadas através de preços de transferência definidos internamente.

Numa primeira fase, os gastos operacionais dos CTT, S.A. são afetos aos diferentes segmentos através da imputação das prestações internas de serviços referidas anteriormente. Após esta primeira imputação, os gastos relativos às áreas corporativas e de suporte (Estrutura Central CTT) anteriormente não imputados são repartidos pelos segmentos Correio e Serviços Financeiros em função do número médio de pessoal ao serviço dos CTT, S.A. afeto a cada um destes segmentos.

Com a imputação da globalidade dos gastos, o resultado antes de depreciações, provisões, imparidades, resultados financeiros e impostos por segmento no período de 9 meses findo em 30 de setembro de 2016 e 2015 é o seguinte:

30.09.2016								
Euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Eliminações intragrupo	Outros não alocados	Total
Rendimentos operacionais	397.965.264	88.088.771	53.398.852	270.548	75.486.880	(96.384.350)		518.825.966
Vendas e prestação de serviços	365.568.967	84.481.567	49.425.288	-	-	(2.214.346)		497.261.477
Vendas	13.857.113	570.429	-	-	-	(550)		14.426.992
Prestação de serviços	351.711.855	83.911.138	49.425.288	-	-	(2.213.796)		482.834.484
Margem Financeira	-	-	-	(31.391)	-	-		(31.391)
Rendimentos operacionais a clientes externos	20.102.831	3.607.204	3.911.257	301.940	13.995.855	(20.323.206)		21.595.881
Prestações internas de serviços	12.293.465	-	62.307	-	29.943.745	(42.299.517)		-
Afetação estrutura central CTT					31.547.280	(31.547.280)		-
Gastos operacionais	328.220.865	85.277.246	24.555.371	18.802.783	75.486.880	(96.384.350)		435.958.796
Fornecimentos e serviços externos	75.509.115	67.395.028	7.326.951	11.592.836	30.761.894	(22.516.336)		170.069.489
Gastos com pessoal	180.972.093	16.042.382	3.467.712	6.993.976	39.883.850	-		247.360.012
Outros gastos	11.599.701	1839.837	890.997	215.970	4.004.007	(21.216)		18.529.295
Prestações internas de serviços	28.809.519	-	12.652.870	-	837.129	(42.299.517)		-
Afetação estrutura central CTT	31.330.438	-	216.842	-	-	(31.547.280)		-
EBITDA¹³	69.744.399	2.811.525	28.843.481	(18.532.235)	-	-		82.867.170
Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos	(11.464.470)	(2.041.961)	(259.865)	(10.266.993)	(4.721.764)	-	(390.810)	(19.905.863)
Imparidade de contas a receber (perdas/reversões)								(65.358)
Provisões líquidas								7.465.719
Gastos financeiros								(4.802.433)
Rendimentos financeiros								592.653
Ganhos/perdas em entidades associadas								230.340
Resultado antes de imposto								66.382.227
Imposto sobre o rendimento do período								(20.585.820)
Resultado líquido do período								45.796.408
Interesses não controlados								(238.268)
Resultado líquido atribuível aos detentores de capital								46.034.675

¹³ Resultados operacionais + depreciações / amortizações + variação líquida de provisões e perdas por imparidade.



30.09.2015

Euros	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Estrutura Central CTT	Eliminações Intragrupo	Outros Não alocados	Total
Rendimentos operacionais	411.067.713	96.030.137	57.887.784	79.664.554	(106.575.334)		538.074.853
Vendas e prestação de serviços	380.953.541	93.247.401	56.304.172	-	(3.544.535)		526.960.579
Vendas	15.671.214	649.956	-	-	-		16.321.170
Prestação de serviços	365.282.327	92.597.445	56.304.172	-	(3.544.535)		510.639.409
Rendimentos operacionais a clientes externos	17.225.769	2.782.736	1.523.203	11.225.912	(21.643.345)		11.114.274
Prestações internas de serviços	12.888.403	-	60.409	41.591.539	(54.540.351)		-
Afetação estrutura central CTT	-	-	-	26.847.103	(26.847.103)		-
Gastos operacionais	337.691.659	97.797.949	32.073.253	79.664.554	(106.575.334)		440.652.080
Fornecimentos e serviços externos	76.454.815	73.550.583	14.524.462	31.364.928	(25.172.087)		170.722.701
Gastos com pessoal	179.924.411	21.373.776	3.648.023	44.044.374	-		248.990.583
Outros gastos	14.345.275	2.873.589	334.765	3.400.959	(15.793)		20.938.796
Prestações internas de serviços	40.330.267	-	13.355.791	854.293	(54.540.351)		-
Afetação estrutura central CTT	26.636.891	-	210.212	-	(26.847.103)		-
EBITDA⁽¹⁾	73.376.054	(1.767.812)	25.814.531	-	-		97.422.773
Depreciações/amortizações e imparidade dos investimentos	(10.622.671)	(2.399.908)	(502.724)	(2.971.340)	-	(189.123)	(16.685.767)
Imparidade de inventários e contas a receber líquidas							(995.128)
Provisões líquidas							8.213
Gastos financeiros							(5.150.983)
Rendimentos financeiros							1.209.042
Ganhos/perdas em entidades associadas							28.277
Resultado antes de imposto							75.836.427
Imposto sobre o rendimento do período							(25.193.593)
Resultado líquido do período							50.642.834
Interesses não controlados							7.877
Resultado líquido atribuível aos detentores de capital							50.634.957

⁽¹⁾ Resultados operacionais + depreciações/ amortizações + variação líquida de provisões e perdas por imparidade.

As receitas detalham-se como se segue:

Milhares de Euros	30.09.2016	30.09.2015
Correio	397.965	411.068
Correio Transaccional	303.005	312.582
Correio Editorial	11.687	11.704
Encomendas (SU)	4.545	4.893
Correio publicitário	21.607	22.500
Produtos e Serviços de Retalho	13.085	12.775
Filatelia	5.276	6.025
Soluções empresariais	6.985	8.831
Outros	31.776	31.758
Expresso & encomendas	88.089	96.030
Serviços Financeiros	53.399	57.888
Banco CTT	271	-
Estrutura Central CTT	75.487	79.665
Eliminações intragrupo	(96.384)	(106.575)
	518.826	538.075



Os ativos por segmentos detalham-se como se segue:

Ativos (Euros)	30.09.2016						
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Ativos não alocados	Total
Ativos intangíveis	2.449.173	3.617.123	143.227	17.737.121	7.118.999	3.615.962	34.681.605
Ativos fixos tangíveis	167.429.991	12.357.740	472.141	66.422	16.609.646	4.641.774	201.577.713
Propriedades de investimento						15.778.593	15.778.593
Goodwill	7.652.555		406.101				8.058.656
Ativos por impostos diferidos						80.451.214	80.451.214
Contas a receber						118.906.664	118.906.664
Crédito a clientes bancários				2.976.830			2.976.830
Investimentos detidos até à maturidade				64.094.476			64.094.476
Ativos financeiros disponíveis para venda				21.371.646			21.371.646
Outros ativos financeiros bancários				47.827.491			47.827.491
Outros ativos						63.183.353	63.183.353
Caixa e equivalentes de caixa						592.799.664	592.799.664
	177.531.718	15.974.863	1.021.469	154.073.985	23.728.645	879.377.224	1.251.707.904

Ativos (Euros)	31.12.2015						
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Ativos não alocados	Total
Ativos intangíveis	2.884.879	3.663.322	245.408	9.716.701	9.104.348	2.009.357	27.624.015
Ativos fixos tangíveis	174.902.447	13.727.659	549.351	60.642	17.579.075	3.121.711	209.940.886
Propriedades de investimento						19.783.095	19.783.095
Goodwill	7.652.555		406.101				8.058.656
Ativos por impostos diferidos						87.535.941	87.535.941
Contas a receber						124.355.641	124.355.641
Outros ativos						38.524.257	38.524.257
Caixa e equivalentes de caixa						603.649.717	603.649.717
	185.439.881	17.390.982	1.200.860	9.777.343	26.683.423	878.979.718	1.119.472.208

Abaixo apresentamos os financiamentos por segmento:

Outra informação (Euros)	30.09.2016					
	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Total
Financiamentos não correntes			110.556			110.556
Financiamentos bancários			73.922			73.922
Loações			36.633			36.633
Financiamentos correntes	840.666	9.245.734				10.086.399
Financiamentos bancários			8.891.448			8.891.448
Loações	840.666	354.285				1.194.951
	840.666	9.356.289				10.196.955



31.12.2015						
Outra informação (Euros)	Correio	Expresso & Encomendas	Serviços Financeiros	Banco CTT	Estrutura Central CTT	Total
Financiamentos não correntes	724.845	310.677				1.035.522
Financiamentos bancários		95.241				95.241
Loações	724.845	215.436				940.281
Financiamentos correntes	462.968	6.615.187				7.078.155
Financiamentos bancários		6.028.197				6.028.197
Loações	462.968	586.990				1.049.958
	1.187.813	6.925.864				8.113.677

O Grupo CTT está domiciliado em Portugal. As vendas e prestação de serviços por áreas geográficas são apresentadas abaixo:

Milhares de Euros	30.09.2016	30.09.2015
Rendimentos - Portugal	441.260	468.781
Rendimentos - outros países	56.001	58.179
	<u>497.261</u>	<u>526.961</u>

As demonstrações financeiras estão sujeitas a sazonalidade, no entanto esta não afeta a comparabilidade entre períodos idênticos num determinado ano. Contudo, existem fatores atípicos/não recorrentes que podem afetar a comparabilidade entre iguais períodos dos diversos anos como por exemplo o número de dias úteis (feriados móveis ou ao fim de semana) do período, eventos especiais (eleições, campanhas promocionais de clientes) que podem impactar na receita no sentido de aumentar/diminuir de um período para outro.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 e o ano findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos "Ativos fixos tangíveis", bem como nas respetivas depreciações acumuladas, foi o seguinte:

30.09.2016									
	Terenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta investimentos	Total
Ativos fixos tangíveis									
Saldo inicial	37.306.577	337.982.013	138.002.341	3.273.328	54.961.400	23.252.352	1.971.617	1.398.407	598.148.034
Aquisições	-	44.345	1.329.011	3.037	1.455.769	224.361	1.964.499	1.828.473	6.849.495
Alienações	(73.365)	-	(1.507.206)	-	(11.153)	-	-	-	(1.591.724)
Transferências e abates	-	1.880.170	(2.227.331)	(279)	(229.074)	(54.176)	(1.880.170)	(343.057)	(2.853.918)
Regularizações	-	(4.744)	(455.977)	(7.939)	(93.880)	(40.112)	-	(123.265)	(725.918)
Saldo final	<u>37.233.211</u>	<u>339.901.784</u>	<u>135.140.838</u>	<u>3.268.146</u>	<u>56.083.062</u>	<u>23.382.425</u>	<u>2.055.946</u>	<u>2.760.558</u>	<u>599.825.971</u>
Depreciações acumuladas									
Saldo inicial	3.888.321	192.743.986	118.629.681	3.154.422	50.187.217	19.306.750	-	-	387.910.379
Depreciações do período	-	6.879.603	5.210.436	51.258	1.804.860	726.553	-	-	14.672.711
Alienações	(5.040)	-	(1.487.431)	-	(11.153)	-	-	-	(1.503.625)
Transferências e abates	-	-	(2.320.932)	(279)	(447.777)	(113.871)	-	-	(2.882.859)
Regularizações	-	(1.054)	(122.019)	(4.908)	(16.517)	(7.834)	-	-	(152.332)
Saldo final	<u>3.883.281</u>	<u>199.622.535</u>	<u>119.909.735</u>	<u>3.200.493</u>	<u>51.516.631</u>	<u>19.911.599</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>398.044.275</u>
Perdas imparidades Acumuladas									
Saldo inicial	-	-	-	-	-	296.769	-	-	296.769
Outras variações	-	-	-	-	-	(92.786)	-	-	(92.786)
Saldo final	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>203.983</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>203.983</u>
Ativos fixos tangíveis líquidos	33.349.931	140.279.248	15.231.103	67.653	4.566.431	3.266.843	2.055.946	2.760.558	201.577.713



	31.12.2015								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos fixos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta investimentos	Total
Ativos fixos tangíveis									
Saldo inicial	36.831.709	330.651.532	143.631.822	2.620.085	53.946.268	22.491.331	1.737.799	431.404	592.341.930
Aquisições	-	241.625	6.037.562	1.981	1.694.892	929.960	3.505.594	2.137.061	14.548.674
Alienações	(2.888)	(206.630)	(3.453.459)	-	(30.823)	-	-	-	(3.673.773)
Transferências e abates	477.748	7.295.485	(8.159.433)	647.245	(634.229)	(139.395)	(3.271.776)	(1.168.066)	(4.952.438)
Regularizações	-	-	(57.723)	4.036	(34.707)	(29.544)	-	(1.993)	(119.949)
Alteração perímetro de consolidação	-	-	3.569	-	-	-	-	-	3.569
Saldo final	37.306.577	337.982.013	138.002.341	3.273.327	54.961.400	23.252.352	1.971.636	1.398.408	598.148.034
Depreciações acumuladas									
Saldo inicial	3.888.730	181.856.867	124.532.096	2.539.928	48.417.343	18.220.445	-	-	379.455.389
Depreciações do período	-	8.999.999	6.576.631	65.894	2.392.151	1.244.129	-	-	19.278.804
Alienações	(388)	(116.904)	(3.449.206)	-	(30.823)	-	-	-	(3.577.322)
Transferências e abates	-	2.004.296	(8.961.765)	548.540	(602.122)	(154.648)	-	-	(7.365.699)
Regularizações	-	(27)	(70.002)	60	(9.332)	(3.176)	-	-	(82.720)
Alteração perímetro de consolidação	-	-	1.927	-	-	-	-	-	1.927
Saldo final	3.888.322	192.743.987	118.629.681	3.154.422	50.187.217	19.306.750	-	-	387.930.379
Perdas Imparidades Acumuladas									
Saldo inicial	-	-	-	-	-	420.483	-	-	420.483
Outras variações	-	-	-	-	-	(123.734)	-	-	(123.734)
Saldo final	-	-	-	-	-	296.769	-	-	296.769
Ativos fixos tangíveis líquidos	33.418.255	345.238.026	19.372.659	118.905	4.774.183	3.648.632	1.971.636	1.398.408	209.940.886

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, os saldos das rubricas “Terrenos” e “Edifícios e outras construções” incluem 4.594.502 Euros (4.756.534 Euros em 31 dezembro de 2015) referentes a terrenos e imóveis em copropriedade com MEO – Serviços de Comunicações e Multimédia, S.A..

No período findo em 31 dezembro de 2015, a rubrica alteração do perímetro de consolidação diz respeito aos saldos da empresa Escrita Inteligente, S.A. que foi adquirida em dezembro de 2015.

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, os movimentos mais relevantes ocorridos nas rubricas dos Ativos Fixos Tangíveis, foram os seguintes:

Edifícios e outras construções:

Os movimentos associados às aquisições e transferências dizem respeito à capitalização de obras em edifícios próprios e alheios em diversas instalações dos CTT e da Tourline.

Equipamento básico:

O valor relativo às aquisições respeita maioritariamente às aquisições de equipamento informático num montante de cerca de 664 mil Euros, paletes e porta-paletes no valor de 20 mil Euros, balanças no valor aproximado de 42 mil Euros, paletes para *Rest Mail* no valor de 40 mil Euros e máquinas de cintar no valor de aproximadamente 15 mil Euros nos CTT e *upgrade* das máquinas divisoras de encomendas no valor aproximado de 257 mil Euros por parte da CTT Expresso. Na Payshop foram adquiridos 400 terminais no valor de 74 mil Euros.

Equipamento administrativo:

As aquisições respeitam essencialmente à aquisição de diversos equipamentos administrativos, nomeadamente cofres e portas de segurança, num valor total de 361 mil Euros, diverso equipamento de escritório no valor de 526 mil Euros, equipamento de médio e grande porte no valor de 240 mil Euros e ainda diverso equipamento microinformático no valor aproximado de 194 mil Euros por parte dos CTT. Adicionalmente foram adquiridos, pela Tourline, diversos equipamentos informáticos no valor de 37 mil Euros.

Outros ativos fixos tangíveis:

Na rubrica de aquisições estão registados essencialmente equipamentos de prevenção e segurança no valor aproximado de 170 mil Euros.



Ativos fixos tangíveis em curso:

Os valores constantes nesta rubrica dizem respeito à capitalização de obras em imóveis próprios e alheios.

No período findo em 31 de dezembro de 2015 os montantes verificados na rubrica de abates, com particular destaque nas classes de Equipamento básico, devem-se fundamentalmente ao abate efetuado nos CTT, de bens que se encontravam totalmente depreciados.

As depreciações contabilizadas no montante de 14.672.711 Euros (13.818.692 Euros em 30 de setembro de 2015), foram registadas na rubrica de "Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)".

Os compromissos contratuais referentes aos Ativos Tangíveis são como segue:

Obras em imóveis	1461.710
Obras em imóveis - Banco CTT	1.146.684
Equipamento segurança	928.091
Upgrade de servidores	467.400
Veículos elétricos	384.375
Motociclos	361.141
Melhorias Máquinas Divisoras de Correio	344.570
Cofres e portas de segurança	284.187
Transportadores correio	268.080
Hardware firewall redes	249.350
Reboques	192.249
Empilhador	50.701
Porta Paletes	38.804
Ortofotomapas	16.313
Laptops, desktops e monitores	14.398
	<hr/>
	6.208.052
	<hr/> <hr/>

5. ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 e o ano findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento ocorrido nas principais classes de ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas, foi o seguinte:



30.09.2016

	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos intangíveis						
Saldo inicial	4.372.923	48.455.024	12.004.296	444.739	12.175.413	77.452.395
Aquisições	-	6.215.697	5.172	-	6.008.227	12.229.096
Alienações	-	(15.490)	-	-	-	(15.490)
Transferências e abates	-	11.818.686	1.893	-	(11.851.705)	(31.126)
Regularizações	-	(35.640)	(359.444)	-	-	(375.084)
Saldo final	4.372.923	66.458.278	11.651.916	444.739	6.331.935	89.259.791
Amortizações acumuladas						
Saldo inicial	4.350.412	36.912.898	8.120.329	444.739	-	49.828.379
Amortizações do período	7.236	4.582.734	252.371	-	-	4.842.341
Alienações	-	(15.490)	-	-	-	(15.490)
Regularizações	-	(2.289)	(74.755)	-	-	(77.044)
Saldo final	4.357.648	41.477.853	8.297.946	444.739	-	54.578.186
Ativos intangíveis líquidos	15.275	24.980.424	3.353.971	-	6.331.935	34.681.605

31.12.2015

	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
Ativos intangíveis						
Saldo inicial	4.372.922	38.620.250	11.659.692	444.739	4.726.397	59.824.001
Aquisições	84.441	5.386.048	342.437	-	119.1640	17.724.566
Transferências e abates	(84.441)	4.448.727	-	-	(4.502.826)	(138.540)
Alteração perímetro consolidação	-	-	2.167	-	40.201	42.368
Saldo final	4.372.922	48.455.024	12.004.296	444.739	12.175.413	77.452.394
Amortizações acumuladas						
Saldo inicial	4.340.765	33.801.244	7.816.346	439.639	-	46.397.993
Amortizações do período	12.060	3.471.192	344.597	5.100	-	3.832.949
Transferências e abates	(2.413)	(359.537)	-	-	-	(361.949)
Regularizações	-	-	(40.614)	-	-	(40.614)
Saldo final	4.350.412	36.912.898	8.120.329	444.739	-	49.828.379
Ativos intangíveis líquidos	22.510	11.542.126	3.883.967	-	12.175.413	27.624.015

Na rubrica Propriedade Industrial encontra-se registada a licença da marca "Payshop Internacional" propriedade da CTT Contacto, S.A., no montante de 1200.000 Euros. Esta licença não se encontra a ser amortizada uma vez que tem uma vida útil indeterminada.

As transferências ocorridas no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 de ativos intangíveis em curso para programas de computador dizem respeito a projetos informáticos concluídos no decorrer do período.

Foram capitalizados em programas de computador ou ativos intangíveis em curso os valores de 492.943 Euros e 190.954 Euros, respetivamente em 30 de setembro de 2016 e 30 de setembro de 2015, que dizem respeito à participação de recursos internos no desenvolvimento de projetos de informática.

Os ativos intangíveis em curso em 30 de setembro de 2016 referem-se a projetos de informática que se encontram a ser desenvolvidos sendo os mais significativos os seguintes:



SGEE - Sistema Gestão Envios Expresso	1416.204
Informação de Gestão - Software	622.243
E-CIP- Internacional	586.238
CBS - Core banking system	552.024
OPICS - Gestão Tesouraria	460.676
Evolução NAVE	275.435
Evolução Produtos Correio	252.342
Plataforma Digital - Correio publicitário	217.489
Plataforma de pagamento	136.221
Consolidação financeira - software	120.572
Gestão de auditoria - Software	112.545
DOL - Tratamento e geração de escalas	89.017
CIA - Novo portal de tratamento	88.578
Caixa postal virtual extraterritorial	87.504
CTT Mobile	70.228
Migração riposte	61.454
Reg Pro - Sistema de reports bancários	46.296
	<u>5.195.067</u>

As amortizações do período, no montante de 4.842.341 Euros (2.677.952 Euros em 30 de setembro de 2015) foram registadas na rubrica "Depreciações/ amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)".

Não existem quantias escrituradas com titularidade restringida ou quantias escrituradas de Ativos Intangíveis dadas como garantia de passivos.

Os compromissos contratuais referentes aos Ativos intangíveis são como segue:

CBS - Core Banking System	11492.837
SAC - Sistema de Administração de Cartões	297.996
OPICS - Gestão Tesouraria	260.000
SAP Business Process Management	240.170
APP Abertura conta mobile	236.370
Informação Gestão - Licenças	221880
Enterprise Content Management (ECM) - Gestão Documental	209.871
SAP Enterprise Application Integration	203.264
APP Marketing Direto	86.961
APP Home Banking USSD	62.200
Gestão Contratos e Orçamentação SI	47.183
SADIP - Alteração Dinâmica de Planos	46.675
Rede Self Service	39.360
Geocontacto e Geomarketing	18.184
APP Mobile CTT Expresso	9.970
RFP - GEOGIRO	7.082
	<u>13.480.002</u>



6. PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo tem os seguintes ativos classificados como propriedades de investimento:

	30.09.2016		Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	
Propriedades de investimento			
Saldo inicial	7.079.433	40.895.219	47.974.653
Alienações	(890.140)	(8.088.615)	(8.978.754)
Saldo final	<u>6.189.294</u>	<u>32.806.605</u>	<u>38.995.898</u>
Depreciações acumuladas			
Saldo inicial	239.427	26.669.509	26.908.936
Depreciações do período	-	487.211	487.211
Alienações	(25.824)	(5.432.025)	(5.457.848)
Saldo final	<u>213.603</u>	<u>21.724.696</u>	<u>21.938.299</u>
Perdas Imparidades Acumuladas			
Saldo inicial	-	1.282.622	1.282.622
Outras variações	-	(3.615)	(3.615)
Saldo final	<u>-</u>	<u>1.279.007</u>	<u>1.279.007</u>
Propriedades de investimento líquidas	<u>5.975.691</u>	<u>9.802.902</u>	<u>15.778.593</u>
	31.12.2015		Total
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	
Propriedades de investimento			
Saldo inicial	7.716.058	45.722.963	53.439.021
Adições	14.500	43.500	58.000
Alienações	(173.376)	(854.186)	(1.027.562)
Transferências e abates	(477.748)	(4.017.057)	(4.494.805)
Saldo final	<u>7.079.434</u>	<u>40.895.220</u>	<u>47.974.654</u>
Depreciações acumuladas			
Saldo inicial	259.501	28.399.732	28.659.233
Depreciações do período	-	752.365	752.365
Alienações	(20.075)	(435.235)	(455.310)
Transferências e abates	-	(2.047.352)	(2.047.352)
Saldo final	<u>239.426</u>	<u>26.669.510</u>	<u>26.908.936</u>
Perdas Imparidades Acumuladas			
Saldo inicial	-	1.450.025	1.450.025
Outras variações	-	(167.403)	(167.403)
Saldo final	<u>-</u>	<u>1.282.622</u>	<u>1.282.622</u>
Propriedades de investimento líquidas	<u>6.840.008</u>	<u>12.943.087</u>	<u>19.783.095</u>

Estes ativos, não se encontram afetos à atividade operacional do Grupo, nem têm uso futuro determinado.



No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 o montante registado na rubrica de alienações diz respeito à venda de seis imóveis, tendo sido reconhecido em “Outros rendimentos e ganhos operacionais” o valor 1,2 milhões de Euros a título de mais-valias.

As depreciações do período, no montante de 487.211Euros, (613.561Euros em 30 de setembro de 2015) foram registadas na rubrica “Depreciações/amortizações e imparidade de investimentos (perdas/reversões)”.

7. EMPRESAS INCLUÍDAS NO PERÍMETRO DE CONSOLIDAÇÃO

Empresas subsidiárias

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, foram incluídas na consolidação a empresa-mãe, CTT – Correios de Portugal, S.A. e as seguintes subsidiárias nas quais se detém a maioria dos direitos de voto (controlo):

Denominação social	Sede	30.09.2016			31.12.2015		
		Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
		Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Empresa - mãe:							
CTT - Correios de Portugal, S.A.	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	-	-	-	-	-	-
Subsidiárias:							
CTT Expresso - Serviços Postais e Logística, S.A. (“CTT Expresso”)	Lugar do Quintanilho 2664-500 São Julião do Tojal	100	-	100	100	-	100
Payshop Portugal, S.A. (“Payshop”)	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100
CTT Contacto, S.A. ^(a) (“CTT Con”)	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100
Malltec Comunicação, S.A. (“Malltec TT”)	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100
Tourline Express Mensajería, SLU. (“TourLine”)	Calle Pedrosa C, 38-40 Hospitalet de Llobregat (08908)- Barcelona	100	-	100	-	100	100
Correio Expresso de Moçambique, S.A. (“CORRE”)	Av. Zedequias Manganhela, 309 Maputo - Moçambique	50	-	50	50	-	50
Escrita Inteligente, S.A. (“RONL”)	Av. D. João II N.º 13 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100
Banco CTT, S.A. (“BancoCTT”)	Av. D. João II N.º 11 1999-001Lisboa	100	-	100	100	-	100

^(a) Anteriormente designada de CTT Gest, S.A.

Relativamente à empresa “CORRE”, em virtude de o Grupo ter direito a retornos variáveis decorrentes de seu envolvimento com a CORRE e ter a capacidade de afetar os retornos devido ao seu poder sobre a Empresa, a mesma é incluída no perímetro de consolidação.

Em 17 de março de 2016 a CTT Expresso, S.A. alienou, aos CTT – Correios de Portugal, S.A., 100% da participação que detinha na empresa Tourline Express Mensajería, SLU. Esta transação não teve qualquer impacto ao nível do perímetro de consolidação.

Em 16 de maio de 2016 o Banco CTT, S.A. foi alvo de um aumento de capital no montante de 26.000.000 Euros, perfazendo atualmente o seu capital social o total de 60.000.000 Euros.

Entidades controladas conjuntamente

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo detinha os seguintes interesses em entidades controladas conjuntamente, registadas pelo método da equivalência patrimonial:



Denominação social	Sede	30.09.2016			31.12.2015		
		Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
		Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
TI-Post Prestação de Serviços informáticos, ACE ("TI-Post")	R. do Mar da China, Lote 107.2.3 Lisboa	49	-	49	49	-	49
NewPost, ACE ^(a)	Av. Fontes Pereira de Melo, 40 Lisboa	49	-	49	49	-	49
PTP & F, ACE	Estrada Casal do Canas Amadora	-	51	51	-	51	51

^(a) Anteriormente designado de Postal Network - Prestação de Serviços de Gestão de Infra-Estruturas de Comunicações, ACE

Associadas

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo detinha as seguintes participações em empresas associadas, incluídas na consolidação pelo método da equivalência patrimonial:

Denominação social	Sede	30.09.2016			31.12.2015		
		Percentagem do capital detido			Percentagem do capital detido		
		Direta	Indireta	Total	Direta	Indireta	Total
Multicert - Serviços de Certificação Electrónica, S.A. ("Multicert")	R. do Centro Cultural, 2 Lisboa	20	-	20	20	-	20
Payshop Moçambique, S.A. ^(a)	R. da Sé, 114-4º Maputo - Moçambique	-	35	35	-	35	35
Mafelosa, SL ^(b)	Castellon Espanha	-	25	25	-	25	25
Urpacsur, SL ^(b)	Málaga Espanha	-	30	30	-	30	30

^(a) Empresa participada pela Payshop Portugal, S.A., que se encontra atualmente em processo de liquidação.

^(b) Empresa participada pela Tourline Mensajería, SLU, que se encontra atualmente sem atividade.

Alterações no perímetro de consolidação

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 não ocorreram alterações de perímetro de consolidação.

8. DIFERIMENTOS

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a rubrica "Diferimentos" do ativo corrente e do passivo corrente e não corrente apresentava a seguinte composição:



	30.09.2016	31.12.2015
Diferimentos ativos		
Correntes		
Rendas a pagar	1.239.373	1.293.761
Subsídios de Refeição	1.674.303	1.701.736
Compensação Acordo Complementar AE CTT	424.421	1.457.575
Outros	5.242.343	3.715.517
	<u>8.580.440</u>	<u>8.168.589</u>
Diferimentos passivos		
Não correntes		
Mais-valias diferidas	535.845	3.677.282
Comissões diferidas	700.000	1.000.000
Subsídios ao investimento	349.187	339.294
	<u>1.585.032</u>	<u>5.016.576</u>
Correntes		
Mais-valias diferidas	2.143.378	2.399.029
Carregamentos Phone-IX	175.431	206.329
Comissões diferidas	400.000	400.000
Subsídios ao investimento	11.201	11.201
Acordo Altice	2.083.333	9.583.333
Outros	425.260	1.145.538
	<u>5.238.603</u>	<u>13.745.430</u>
	<u>6.823.635</u>	<u>18.762.006</u>

Em exercícios anteriores a Empresa alienou um conjunto de imóveis, relativamente aos quais celebrou posteriormente contratos de arrendamento. As mais-valias apuradas naquela alienação foram diferidas, e são reconhecidas no período de duração dos contratos de arrendamento.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 e ano findo em 31 de dezembro de 2015 foram reconhecidos em "Outros rendimentos e ganhos operacionais" na demonstração consolidada dos resultados 2.858.988 Euros e 1.511.128 Euros, respetivamente, relativos àquelas mais-valias. O montante reconhecido no período findo em 30 de setembro de 2016 inclui o valor de 1.725.642 Euros relativos ao edifício do Conde Redondo como resultado da resolução do contrato de arrendamento.

Em 2014 os CTT celebraram um contrato com a Cetelem, o qual implicou um recebimento de 3 milhões de Euros no momento da assinatura do contrato, dos quais 1 milhão de Euros, correspondentes a um direito de entrada foi reconhecido no início do contrato, sendo os restantes 2 milhões de Euros, relativos a comissões não reembolsáveis, reconhecidos ao longo do período do contrato. Em 30 de setembro de 2016 encontra-se diferido um montante de 1.100.000 Euros (1.400.000 Euros em 31 de dezembro de 2015).

Na sequência do memorando de entendimento celebrado com a Altice e tendo o processo de aquisição da PT Portugal, pela Altice, sido concluído, os CTT receberam o valor correspondente ao pagamento inicial acordado, o qual está a ser reconhecido em resultados ao longo do período de exclusividade para negociar as eventuais parcerias definidas. No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 foram reconhecidos em "Outros rendimentos e ganhos operacionais" 7.500.000 Euros relativos a este memorando.



9. PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Durante os períodos findos em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, verificaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de imparidade:

		30.09.2016				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Saldo final
Outros ativos não correntes						
Outros ativos não correntes	1472.836	-	(716.70)	-	391.853	1.593.020
Empréstimos INESC	347.021	-	-	-	(347.021)	-
	<u>1.819.857</u>	<u>-</u>	<u>(716.70)</u>	<u>-</u>	<u>(155.168)</u>	<u>1.593.020</u>
Contas a receber e Outros ativos correntes						
Contas a receber	31.737.169	2.421.901	(1.675.608)	(1.516.214)	-	30.967.248
Outros ativos correntes	8.622.168	434.486	(646.991)	(2.616)	(191.853)	8.215.393
Empréstimo INESC	49.740	-	(396.761)	-	347.021	-
	<u>40.409.077</u>	<u>2.856.388</u>	<u>(2.719.360)</u>	<u>(1.518.830)</u>	<u>155.168</u>	<u>39.182.441</u>
Inventários						
Mercadorias	1.397.098	188.135	(111)	-	-	1.585.121
Matérias-primas, sub. e de consumo	565.513	87.546	-	-	-	653.058
	<u>1.962.611</u>	<u>275.680</u>	<u>(111)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>2.238.180</u>
	<u>44.191.545</u>	<u>3.132.068</u>	<u>(2.791.141)</u>	<u>(1.518.830)</u>	<u>-</u>	<u>43.013.641</u>
		31.12.2015				
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Saldo final
Outros ativos não correntes						
Outros ativos não correntes	1421001	51835	-	-	-	1472.836
Empréstimo INESC	371891	-	(24.870)	-	-	347.021
	<u>1.792.892</u>	<u>51.835</u>	<u>(24.870)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.819.857</u>
Contas a receber e Outros ativos correntes						
Contas a receber	30.498.785	4.625.870	(2.025.960)	(1.361.526)	-	31.737.169
Outros ativos correntes	9.461.922	487.981	(1.500.571)	(9.530)	182.366	8.622.168
Empréstimo INESC	49.740	-	-	-	-	49.740
	<u>40.010.447</u>	<u>5.113.851</u>	<u>(3.526.531)</u>	<u>(1.371.056)</u>	<u>182.366</u>	<u>40.409.077</u>
Inventários						
Mercadorias	1.527.827	36.874	(129.402)	(38.201)	-	1.397.098
Matérias-primas, sub. e de consumo	676.836	35.091	(146.414)	-	-	565.513
	<u>2.204.663</u>	<u>71.965</u>	<u>(275.816)</u>	<u>(38.201)</u>	<u>-</u>	<u>1.962.611</u>
	<u>44.008.002</u>	<u>5.237.651</u>	<u>(3.827.217)</u>	<u>(1.409.257)</u>	<u>182.366</u>	<u>44.191.545</u>

As perdas por imparidade relacionadas com ativos fixos tangíveis e propriedades de investimento, encontram-se detalhadas, respetivamente nas Notas 4 e 6.

O valor líquido entre aumentos e reversões das perdas por imparidade de inventários encontra-se registado na Demonstração consolidada dos resultados na rubrica "Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas".

10. CAPITAL

Em 30 de setembro de 2016 o capital social da Empresa é composto por 150.000.000 ações com o valor nominal de 0,50 Euros cada. O capital encontra-se totalmente subscrito e realizado.

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 os acionistas da Empresa com participações iguais ou superiores a 2%, conforme informação reportada, resumem-se como segue:



Acionista	30.09.2016		
	Nº ações	%	Valor nominal
Gestmin SGPS, S.A. ⁽¹⁾	14.183.956	9,456%	7.091.978
Manuel Carlos de Melo Champalimaud	284.885	0,190%	142.443
Manuel Carlos de Melo Champalimaud	Total	9,646%	7.234.421
Standard Life Investments Limited ⁽²⁾	9.910.580	6,607%	4.955.290
Ignis Investment Services Limited ⁽²⁾	97.073	0,065%	48.537
Standard Life Investments (Holdings) Limited	Total	6,672%	5.003.827
Allianz Global Investors GmbH ⁽³⁾	Total	5,035%	3.776.319
BNP Paribas Investment Partners Belgium S.A. ⁽⁴⁾		0,833%	625.000
BNP Paribas Investment Partners Luxembourg S.A. ⁽⁴⁾		2,972%	2.228.765
BNP Paribas Asset Management SAS ⁽⁴⁾		1,197%	897.450
BNP Paribas Investment Partners S.A.	Total	5,002%	3.751.215
Norges Bank	Total	4,547%	3.410.171
Kames Capital plc ⁽⁵⁾	2.045.003	1,363%	1022.502
Kames Capital Management Limited ⁽⁵⁾	3.096.134	2,064%	1548.067
Aegon NV ⁽⁵⁾	Total	3,427%	2.570.569
F&C Asset Management plc ⁽⁶⁾	3.124.801	2,083%	1562.401
Banco de Montreal ⁽⁶⁾	3.124.801	2,083%	1.562.401
BlackRock, Inc. ⁽⁷⁾	3.013.331	2,009%	1.506.666
CTT, S.A. (ações próprias) ⁽⁸⁾	Total	0,400%	300.266
Restantes acionistas	Total	61,179%	45.884.149
Total	150.000.000	100,000%	75.000.000

(1) Participação qualificada imputável, direta e indiretamente, a Manuel Carlos de Melo Champalimaud.

(2) Empresa detida pela Standard Life Investments (Holdings) Limited.

(3) Anteriormente denominada: Allianz Global Investors Europe GmbH.

(4) Empresas controladas pelo BNP Paribas Investment Partners, S.A..

(5) A partir de 1 de janeiro de 2015, em resultado de reestruturação societária, as carteiras que se encontravam sob gestão da Kames Capital Management Limited (subsidiária da Kames Capital plc) foram transferidas, encontrando-se sob gestão da Kames Capital plc. Participação qualificada imputável à seguinte cadeia de entidades: (i) Kames Capital Holdings Limited, que detém 100% da Kames Capital plc; (ii) Aegon Asset Management Holding BV, que detém 100% da Kames Capital Holdings Limited; e (iii) Aegon NV, que detém 100% da Aegon Asset Management Holding BV.

(6) Participação imputável à F&C Asset Management plc enquanto entidade com a qual a F&C Management Limited, a F&C Investment Business Limited e a F&C Managers Limited se encontram em relação de domínio. A F&C Asset Management plc encontra-se sob o domínio da BMO Global Asset Management (Europe) Limited que, por sua vez, se encontra sob o domínio do Banco de Montreal.

(7) A cadeia completa de empresas controladas pela BlackRock, Inc. através das quais os direitos de voto e/ou instrumentos financeiros são detidos pode ser consultada no anexo ao comunicado de participação qualificada, em: www.ctt.pt/BlackRock.

(8) Os direitos de voto inerentes às ações próprias detidas pela Sociedade encontram-se suspensos por força do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).



31.12.2015

Acionista		Nº ações	%	Valor nominal
Standard Life Investments Limited ⁽¹⁾		9.910.580	6,607%	4.955.290
Ignis Investment Services Limited ⁽¹⁾		97.073	0,065%	48.537
Standard Life Investments (Holdings) Limited	Total	10.007.653	6,672%	5.003.827
Manuel Carlos de Melo Champalimaud		33.785	0,023%	16.893
Gestmin SGPS, S.A. ⁽²⁾		7.766.215	5,177%	3.883.108
Manuel Carlos de Melo Champalimaud	Total	7.800.000	5,200%	3.900.000
Artemis Fund Managers Limited ⁽³⁾		7.433.817	4,956%	3.716.909
Artemis Investment Management LLP		276.892	0,185%	138.446
Artemis Investment Management LLP	Total	7.710.709	5,140%	3.855.355
Allianz Global Investors Europe GmbH (AGIE)⁽⁴⁾	Total	7.552.637	5,035%	3.776.319
A.A.-FORTIS-ACTIONS PETITE CAP. EUROPE ⁽⁵⁾		226.096	0,151%	113.048
BNP PARIBAS A FUND European Multi-Asset Income ⁽⁵⁾		241.969	0,161%	120.985
BNP PARIBAS B PENSION BALANCED ⁽⁵⁾		675.151	0,450%	337.576
BNP PARIBAS B PENSION GROWTH ⁽⁵⁾		89.950	0,060%	44.975
BNP PARIBAS B PENSION STABILITY ⁽⁵⁾		42.617	0,028%	21.309
BNP PARIBAS L1 MULTI-ASSET INCOME ⁽⁵⁾		287.384	0,192%	143.692
BNP PARIBAS SMALLCAP EUROLAND ⁽⁵⁾		1.569.016	1,046%	784.508
Merck BNP Paribas European Small Cap ⁽⁵⁾		97.607	0,065%	48.804
METROPOLITAN-RENTASTRO GROWTH ⁽⁵⁾		159.111	0,106%	79.556
PARVEST EQUITY EUROPE SMALL CAP ⁽⁵⁾		3.863.880	2,576%	1.931.940
PARWORLD TRACK EUROPE SMALL CAP ⁽⁵⁾		5.004	0,003%	2.502
Stichting Bewaar ANWB – Eur Small Cap ⁽⁵⁾		149.732	0,100%	74.866
Stichting Pensioenfonds Openbare Bibliotheken ⁽⁵⁾		130.657	0,087%	65.329
BNP Paribas Investment Partners, Limited Company⁽⁵⁾	Total	7.538.174	5,025%	3.769.087
Kames Capital plc ⁽⁶⁾		2.045.003	1,363%	1.022.502
Kames Capital Management Limited ⁽⁶⁾		3.096.134	2,064%	1.548.067
Aegon NV⁽⁶⁾	Total	5.141.137	3,427%	2.570.569
Norges Bank	Total	3.143.496	2,096%	1.571.748
F&C Asset Management plc ⁽⁷⁾		3.124.801	2,083%	1.562.401
Bank of Montreal⁽⁷⁾	Total	3.124.801	2,083%	1.562.401
Henderson Global Investors Limited ⁽⁸⁾		3.037.609	2,025%	1.518.805
Henderson Group plc⁽⁸⁾	Total	3.037.609	2,025%	1.518.805
CTT, S.A. (ações próprias)⁽⁹⁾	Total	200.177	0,133%	100.089
Restantes acionistas	Total	94.743.607	63,162%	47.371.804
Total		150.000.000	100,000%	75.000.000

(1) Empresa detida pela Standard Life Investments (Holdings) Limited.

(2) Participação qualificada imputável, direta e indiretamente, ao Sr. Manuel Carlos de Melo Champalimaud.

(3) Empresa detida pela Artemis Investment Management LLP.

(4) Anteriormente denominada: Allianz Global Investors Europe GmbH.

(5) A participação qualificada do BNP Paribas Investment Partners representa 5,025% do capital social dos CTT e 4,773% dos direitos de voto (v. comunicado CTT de 18-12-2015). Participação detida através dos seguintes fundos geridos pelo BNP Paribas Investment Partners: A.A.-FORTIS ACTIONS PETITE CAP. EUROPE; BNP PARIBAS A FUND European Multi-Asset Income; BNP PARIBAS B PENSION BALANCED; BNP PARIBAS B PENSION GROWTH; BNP PARIBAS B PENSION STABILITY; BNP PARIBAS L1



MULTI-ASSET INCOME; BNP PARIBAS SMALLCAP EUROLAND; Merck BNP Paribas European Small Cap; METROPOLITAN-RENTASTRO GROWTH; PARVEST EQUITY EUROPE SMALL CAP; PARWORLD TRACK EUROPE SMALL CAP; Stichting Bewaar ANWB - Eur Small Cap; Stichting Pensioenfondsen Openbare Bibliotheken.

- (6) A partir de 1 de janeiro de 2015, em resultado de reestruturação societária, as carteiras que se encontravam sob gestão da Kames Capital Management Limited (subsidiária da Kames Capital plc) foram transferidas, encontrando-se sob gestão da Kames Capital plc. Participação qualificada imputável à seguinte cadeia de entidades: (i) Kames Capital Holdings Limited, que detém 100% da Kames Capital plc; (ii) Aegon Asset Management Holding BV, que detém 100% da Kames Capital Holdings Limited; e (iii) Aegon NV, que detém 100% da Aegon Asset Management Holding BV.
- (7) Participação imputável à F&C Asset Management plc enquanto entidade com a qual a F&C Management Limited, a F&C Investment Business Limited e a F&C Managers Limited se encontram em relação de domínio. A F&C Asset Management plc encontra-se sob o domínio da BMO Global Asset Management (Europe) Limited que, por sua vez, se encontra sob o domínio do Banco de Montreal.
- (8) O Henderson Group plc é a empresa-mãe da Henderson Global Investors Limited. Todos os direitos de voto são imputáveis à Henderson Global Investors Limited. Segundo comunicação de 8 de janeiro a Henderson Global Investors Limited deixou de deter uma participação qualificada nos CTT.
- (9) Os direitos de voto inerentes às ações próprias detidas pela Sociedade encontram-se suspensos por força do artigo 324º do Código das Sociedades Comerciais (CSC).

11. AÇÕES PRÓPRIAS, RESERVAS, OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO E RESULTADOS TRANSITADOS

Ações Próprias

A legislação comercial relativa a ações próprias obriga à existência de uma reserva não distribuível de montante igual ao preço de aquisição dessas ações, a qual se torna indisponível enquanto essas ações permanecerem na posse da sociedade. Adicionalmente, as regras contabilísticas aplicáveis determinam que os ganhos ou perdas na alienação de ações próprias sejam registados em reservas.

Em 30 de setembro de 2016, existiam 600.531 ações próprias, adquiridas em junho de 2015, março e agosto de 2016, representativas de 0,400% do capital social.

As ações próprias detidas pelos CTT, S.A. encontram-se dentro dos limites estabelecidos pelos Estatutos da Sociedade e pelo Código das Sociedades Comerciais. Estas ações encontram-se contabilizadas ao custo de aquisição.

Os movimentos ocorridos no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 foram como se segue:

	Quantidade	Valor	Preço Médio
Saldo em 31 de dezembro de 2015	200.177	1873.125	9,357
Aquisições	400.354	3.224.411	8,054
Alienações	-	-	-
Saldo em 30 setembro de 2016	<u>600.531</u>	<u>5.097.536</u>	<u>8,488</u>

Reservas

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a rubrica de "Reservas" apresentava o seguinte detalhe:



	30.09.2016	31.12.2015
Reservas Legais	18.072.559	18.072.559
Reserva para ações próprias (CTT, S.A.)	5.097.536	1873.125
Outras Reservas	11344.370	13.438.428
	<u>34.514.465</u>	<u>33.384.112</u>

Reservas legais

A legislação comercial estabelece que, pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal, até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporada no capital.

Reserva para ações próprias (CTT, S.A.)

Em 30 de setembro de 2016 esta rubrica inclui o montante de 5.097.536 Euros relativos à constituição de uma reserva indisponível de igual valor ao preço de aquisição das ações próprias detidas.

Outras reservas

Esta rubrica regista os lucros transferidos para reservas que não sejam impostas pela lei ou pelos estatutos, nem sejam constituídas de acordo com contratos firmados pela Empresa.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 e nos anos de 2015 e 2014 regista igualmente o valor reconhecido em cada ano relativo ao Plano de ações que constitui a remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração no âmbito do novo modelo de remunerações dos membros dos Órgãos Sociais definido pela Comissão de Vencimentos, no valor de 4.107.251 Euros (Nota 14).

Resultados Transitados

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 e no ano findo em 31 de dezembro de 2015, realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica de "Resultados transitados":

	30.09.2016	31.12.2015
Saldo inicial	91727.994	84.374.563
Aplicação do resultado líquido do período anterior	72.065.283	77.171.128
Distribuição de dividendos (Nota 12)	(70.264.792)	(69.750.000)
Ajustamentos em ativos financeiros decorrentes da aplicação do método da equivalência patrimonial	-	109.622
Outros movimentos	63.185	(177.319)
Saldo final	<u>93.591.670</u>	<u>91727.994</u>

Outras variações no capital próprio

Os ganhos/perdas atuariais associadas a benefícios pós-emprego, bem como o correspondente imposto diferido, são reconhecidos nesta linha (Nota 14).

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 e no ano findo em 31 de dezembro de 2015 os movimentos ocorridos nesta rubrica foram os seguintes:



	<u>30.09.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Saldo inicial	(18.644.832)	(18.786.310)
Ganhos/perdas atuariais - Saúde	-	114.181
Impostos diferidos de ganhos/perdas atuariais - Saúde	-	27.297
Saldo final	<u>(18.644.832)</u>	<u>(18.644.832)</u>

12. DIVIDENDOS

Foi aprovada em Assembleia Geral que ocorreu no dia 28 de abril de 2016, a distribuição de dividendos no montante de 70.500.000 Euros, que corresponde a um dividendo por ação de 0,47 Euros, referente ao período findo em 31 de dezembro de 2015, tendo o dividendo sido pago em 25 de maio de 2016. O valor do dividendo atribuível a ações próprias foi transferido para resultados transitados, o qual ascendeu a 235.208 Euros.

Dividendos atribuídos	70.500.000
Dividendos atribuídos a ações próprias	(235.208)
Dividendos distribuídos	<u>70.264.792</u>

De acordo com a proposta de dividendos que consta do Relatório e Contas de 2014, foi proposta e aprovada, na Assembleia Geral que ocorreu no dia 5 de maio de 2015, a distribuição de dividendos no montante de 69.750.000 Euros, referente ao período findo em 31 de dezembro de 2014, tendo o dividendo sido pago em 29 de maio de 2015.

13. RESULTADOS POR AÇÃO

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 30 de setembro de 2015, os resultados por ação foram calculados como segue:

	<u>30.09.2016</u>	<u>30.09.2015</u>
Resultado líquido do período	46.034.675	50.634.957
Nº médio de ações ordinárias	149.569.956	149.911.075
Resultado líquido por ação:		
Básico	0,31	0,34
Diluído	0,31	0,34

O número médio de ações é analisado como segue:

	<u>30.09.2016</u>	<u>30.09.2015</u>
Ações emitidas no início do exercício	150.000.000	150.000.000
Efeito ações próprias	430.044	88.925
N.º médio de ações durante o período	149.569.956	149.911.075

O resultado líquido por ação básico é calculado dividindo o lucro consolidado atribuível aos acionistas da Empresa pelo número médio de ações ordinárias que compõem o seu capital, excluindo o número médio de ações próprias detidas pelo Grupo. Em 30 de setembro de 2016 o número de ações próprias



em carteira é de 600.531, sendo o seu número médio no período findo em 30 de setembro de 2016 de 430.044, refletindo o facto das aquisições de ações próprias terem ocorrido em junho de 2015, março e agosto de 2016.

Não existem quaisquer fatores diluidores do resultado líquido por ação.

14. BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

As responsabilidades com benefícios a empregados referem-se a (i) benefícios pós-emprego – cuidados de saúde, (ii) outros benefícios de longo prazo a empregados e (iii) outros benefícios de longo prazo aos órgãos sociais.

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 e do ano findo em 31 de dezembro de 2015 apresentaram o seguinte movimento:

	30.09.2016				Total
	Passivo		Total	Capital Próprio	
	Cuidados de saúde	Outros benefícios de longo prazo empregados		Outros benefícios longo prazo aos órgãos sociais	
Saldo inicial	236.806.000	23.039.345	259.845.345	2.987.092	262.832.437
Movimento do período	(851.183)	(4.822.502)	(5.673.686)	1.120.159	(4.553.526)
Saldo final	<u>235.954.817</u>	<u>18.216.843</u>	<u>254.171.660</u>	<u>4.107.251</u>	<u>258.278.911</u>

	31.12.2015				Total
	Passivo		Total	Capital Próprio	
	Cuidados de saúde	Outros benefícios de longo prazo empregados		Outros benefícios longo prazo aos órgãos sociais	
Saldo inicial	241.166.000	36.125.547	277.291.547	1.376.407	278.667.954
Movimento do período	(4.360.000)	(13.086.203)	(17.446.203)	1.610.685	(15.835.518)
Saldo final	<u>236.806.000</u>	<u>23.039.345</u>	<u>259.845.345</u>	<u>2.987.092</u>	<u>262.832.437</u>

As responsabilidades relativas à rubrica “Outros benefícios de longo prazo” dizem essencialmente respeito ao programa de suspensões de contratos de trabalho e às pensões por acidentes de serviço.

As responsabilidades relativas à rubrica “Outros benefícios aos órgãos sociais” dizem respeito à remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração.

O detalhe das responsabilidades com benefícios a empregados atendendo à sua exigibilidade é como segue:

	30.09.2016	31.12.2015
Capital Próprio (Outras reservas)	4.107.251	2.987.092
Passivo não corrente	236.307.419	241.306.773
Passivo corrente	<u>17.864.241</u>	<u>18.538.572</u>
	<u>258.278.911</u>	<u>262.832.437</u>

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 30 de setembro de 2015, os gastos com benefícios aos empregados reconhecidos na demonstração consolidada dos resultados e o valor registado diretamente em “Outras variações do capital próprio”, foram os seguintes:



	30.09.2016	30.09.2015
Gastos do período		
Cuidados de saúde	7.327.500	7.456.500
Outros benefícios de longo prazo aos empregados	(1.498.311)	(2.614.475)
Outros benefícios longo prazo aos órgãos sociais	1.120.159	1.237.298
	<u>6.949.348</u>	<u>6.079.322</u>
Outras variações no capital próprio		
Cuidados de saúde	-	(3.176.170)
	<u>-</u>	<u>(3.176.170)</u>

Cuidados de saúde

Os CTT são responsáveis pelo financiamento do plano de cuidados de saúde, aplicável a determinados empregados. Para obtenção da estimativa das responsabilidades e do gasto a reconhecer em cada período, é anualmente elaborado estudo atuarial por entidade independente, com base no método denominado por "Projected Unit Credit", e de acordo com pressupostos considerados apropriados e razoáveis, tendo sido elaborado um estudo atuarial a 31 de dezembro de 2015.

A evolução do valor presente das obrigações para com o plano de cuidados de saúde tem sido a seguinte:

	30.09.2016	31.12.2015	31.12.2014	31.12.2013	31.12.2012
Responsabilidades no fim do período	<u>235.954.817</u>	<u>236.806.000</u>	<u>241.166.000</u>	<u>263.371.000</u>	<u>252.803.000</u>

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 e no ano findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento ocorrido no valor presente da obrigação de benefícios definidos relativa ao plano de cuidados de saúde foi como segue:

	30.09.2016	31.12.2015
Saldo inicial	236.806.000	241.166.000
Gasto com o serviço do período	2.982.750	4.042.000
Gasto financeiro do período	4.344.750	5.900.000
Quotas dos aposentados	3.745.152	5.113.703
(Pagamento de benefícios)	(11.446.085)	(18.654.596)
(Outros gastos)	(477.750)	(646.926)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	(114.181)
Saldo final	<u>235.954.817</u>	<u>236.806.000</u>

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 não foram registados (Ganhos)/perdas atuariais uma vez que o estudo atuarial apenas será elaborado com referência a 31 de dezembro de 2016.

Nos períodos de nove meses findos a 30 de setembro de 2015 e 30 de setembro de 2016, o total de gastos do período encontra-se reconhecido da seguinte forma:



	30.09.2016	30.09.2015
Gastos com pessoal/benefícios aos empregados	2.505.000	2.523.000
Outros gastos	477.750	508.500
Gastos com juros	4.344.750	4.425.000
	<u>7.327.500</u>	<u>7.456.500</u>

Outros benefícios de longo prazo

O Grupo tem, em determinadas situações, responsabilidades com o pagamento de salários em situações de "Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho", com a atribuição de subsídios de "Apoio por cessação da atividade profissional", que foram suprimidos a partir de 1 de Abril de 2013, com o pagamento da "Taxa de assinatura de telefone", com "Pensões por acidentes de serviço" e com "Subsídio mensal vitalício". Para obtenção da estimativa do valor destas responsabilidades e do gasto a reconhecer em cada exercício, é elaborado anualmente um estudo atuarial por entidade independente, com base no método denominado por "*Projected Unit Credit*" e de acordo com pressupostos considerados apropriados e razoáveis, tendo sido igualmente elaborado um estudo atuarial por entidade independente com o objetivo de determinar o montante estimado das responsabilidades a 31 de dezembro de 2015.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 e no ano findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento das responsabilidades com outros benefícios aos empregados de longo prazo, foi o seguinte:



	30.09.2016	31.12.2015
Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho		
Saldo inicial	8.234.231	17.810.243
Gastos financeiros do período	128.954	379.359
Corte	-	(4.782.194)
(Pagamento de benefícios)	(2.800.332)	(5.187.776)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	14.599
Outras variações	(79.809)	-
Saldo final	<u>5.483.044</u>	<u>8.234.231</u>
Taxa assinatura de telefone		
Saldo inicial	4.518.270	4.832.775
Gasto financeiro do período	80.359	114.854
(Pagamento de benefícios)	(129.765)	(216.939)
(Ganhos)/perdas atuariais	(1.815.868)	(212.420)
Saldo final	<u>2.652.996</u>	<u>4.518.270</u>
Acidentes em serviço		
Saldo inicial	6.863.591	8.161.400
Gasto financeiro do período	124.754	198.665
(Pagamento de benefícios)	(320.519)	(472.298)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	(1024.176)
Saldo final	<u>6.667.826</u>	<u>6.863.591</u>
Subsídio mensal vitalício		
Saldo inicial	3.423.253	5.282.395
Gasto financeiro do período	63.299	130.698
(Pagamento de benefícios)	(73.575)	(97.925)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	(1.891.915)
Saldo final	<u>3.412.977</u>	<u>3.423.253</u>
Apoio por cessação da atividade profissional		
Saldo inicial	-	38.734
Gasto financeiro do período	-	484
(Pagamento de benefícios)	-	(35.284)
(Ganhos)/perdas atuariais	-	(3.934)
Saldo final	<u>-</u>	<u>-</u>
Total	<u>18.216.843</u>	<u>23.039.345</u>

Durante o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, com exceção do benefício “Taxa de assinatura telefónica”, não foram registados (Ganhos)/perdas atuariais uma vez que o estudo atuarial apenas será elaborado com referência a 31 de dezembro de 2016.

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 30 de setembro de 2015, a composição do gasto com outros benefícios de longo prazo, foi como segue:



	<u>30.09.2016</u>	<u>30.09.2015</u>
Gastos com pessoal/benefícios aos empregados		
Suspensão do contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho	(79.809)	(3.018.620)
Taxa assinatura de telefone	(1815.868)	(193.648)
Acidentes em serviço	-	(22.004)
Subsídio mensal vitalício	-	(4.118)
Apoio por cessão da atividade profissional	-	6.233
	<u>(1895.677)</u>	<u>(3.232.157)</u>
Gasto financeiro do período	<u>397.366</u>	<u>617.682</u>
	<u>(1498.311)</u>	<u>(2.614.475)</u>

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016, foi efetuada, com o apoio do perito independente, uma análise do histórico dos gastos médios mensais por beneficiário e do número de beneficiários associados ao benefício “Taxa de assinatura telefónica”, tendo-se reconhecido um decréscimo da responsabilidade no montante de 1815.868 Euros, o qual, tratando-se de um benefício de longo prazo, foi reconhecido na rubrica de gastos com o pessoal.

Na sequência da renegociação das condições associadas aos trabalhadores em situação de “Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho”, os CTT registaram, no ano findo em 31 de dezembro de 2015, uma redução das responsabilidades no montante de 4.782.194 Euros.

Em consequência da alteração da taxa de crescimento das pensões aplicada aos benefícios “Subsídio mensal vitalício” e “Pensões por acidentes de serviço” a responsabilidade associada a estes benefícios sofreu, no ano findo em 31 de dezembro de 2015, um decréscimo significativo que se encontra refletido na rubrica de “Gastos com o pessoal”.

Outros benefícios de longo prazo aos órgãos sociais

A Comissão de Vencimentos dos CTT aprovou, com efeitos a 31 de dezembro de 2014, o Regulamento de Remuneração dos Membros dos Órgãos Sociais, o qual define a atribuição de uma remuneração variável de longo prazo, paga através da atribuição de ações da Sociedade. O número de ações a atribuir aos membros da Comissão Executiva dos CTT tem por base os resultados da avaliação de desempenho durante o período de duração do mandato, até 31 de dezembro de 2016, a qual consiste na comparação do desempenho registado do *Total Shareholder Return* (TSR) das ações dos CTT e o TSR ponderado de um *peer group*, constituído por empresas nacionais e internacionais (*vesting conditions*).

O período de avaliação do desempenho do TSR dos CTT face aos *peers* é de 1 de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2016. A remuneração variável de longo prazo é paga em 31 de janeiro de 2017, mediante a atribuição de ações da Sociedade sujeita à verificação de um TSR positivo das ações da Sociedade no final do período de avaliação, de acordo com um número máximo de ações definido no regulamento, corrigido por limites máximos definidos para cada um dos membros da Comissão Executiva.

Em 31 de dezembro de 2014 a responsabilidade relativa à remuneração de longo prazo foi calculada com base no justo valor das ações calculado por um perito independente através da metodologia *Black-Scholes* para produção de Modelo de Simulação Monte Carlo.



Desta forma, no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 os CTT registaram um custo de 1.120.159 Euros, o qual foi registado por contrapartida de “Outras Reservas”.

15. PROVISÕES, GARANTIAS PRESTADAS, PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS

Provisões

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 e no ano findo em 31 de dezembro de 2015, para fazer face aos processos judiciais e a outras obrigações presentes decorrentes de acontecimentos passados o Grupo constituiu “Provisões” que apresentaram o seguinte movimento:

	30.09.2016					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Saldo final
Provisões não correntes						
Processos judiciais em curso	9.102.700	1.600.477	(2.091.484)	(1.527.191)	1.458.774	8.543.276
Contratos onerosos	14.358.103	139.058	(6.613.918)	(7.883.243)	-	-
Outras provisões	17.035.233	118.888	(6.38.740)	(45.383)	(1.458.774)	15.031.224
	40.496.036	1.858.423	(9.324.142)	(9.455.817)		23.574.500
Investimentos em subsidiárias e associadas	189.775	-	(189.775)	-	-	-
Reestruturação	46.521	-	-	(46.521)	-	-
	40.732.332	1.858.423	(9.513.917)	(9.502.338)		23.574.500

	31.12.2015					
	Saldo inicial	Aumentos	Reversões	Utilizações	Transferências	Saldo final
Provisões não correntes						
Processos judiciais em curso	9.907.427	1.942.805	(2.556.840)	(1.603.861)	1.413.169	9.102.700
Contratos onerosos	16.854.955	1.291.580	(670.798)	(3.117.634)	-	14.358.103
Outras provisões	18.693.363	1.212.339	(941.773)	(515.527)	(1.413.169)	17.035.233
	45.455.745	4.446.724	(4.169.411)	(5.237.022)		40.496.036
Investimentos em associadas	215.772	-	-	-	(25.997)	189.775
Reestruturação	-	1.880.000	(167.398)	(1.666.081)	-	46.521
	45.671.517	6.326.724	(4.336.809)	(6.903.103)	(25.997)	40.732.332

Processos judiciais

As provisões para processos judiciais em curso destinam-se a fazer face a responsabilidades decorrentes de processos intentados contra o Grupo, estimadas com base em informações dos seus advogados.

Contratos Onerosos

Na sequência da resolução do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo, registou-se, no primeiro trimestre de 2016, uma reversão da provisão para contratos onerosos associada ao contrato de arrendamento deste edifício no montante de 2.913.557 Euros.

As utilizações no montante de 7.883.243 Euros dizem respeito aos pagamentos das rendas vencidas do período bem como a parte das rendas vincendas relativas ao edifício do Conde Redondo.

Os aumentos verificados resultam da atualização dos pressupostos utilizados em 2015, nomeadamente a taxa de desconto.

Na sequência da reestruturação da rede Lojas dos CTT e dos novos contratos de subarrendamento, a rentabilidade destes espaços passou a superar o valor das rendas pagas ao abrigo dos contratos de arrendamento em vigor, deixando assim de se considerarem tais contratos como onerosos.

Assim, a 30 de setembro de 2016 não existem montantes provisionados para contratos onerosos (14.358.103 Euros em 31 de dezembro de 2015).

Outras Provisões



No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 o montante provisionado para fazer face a eventuais contingências relativas a ações de contencioso laboral não incluídos nos processos judiciais em curso, relativos a diferenças retributivas que possam ser exigidas pelos trabalhadores, ascende a 13.184.218 Euros (15.142.991 Euros em 31 de dezembro de 2015).

A 30 de setembro de 2016, para além das situações acima referidas, esta rubrica inclui ainda:

- o montante de 190.114 Euros para cobertura de gastos de desmantelamento de ativos fixos tangíveis e/ou remoção de instalações e restauração do local.
- o valor de 985.403 Euros que resulta da avaliação efetuada pela gestão relativamente à possibilidade de materialização de contingências fiscais.

Investimentos em associadas

A provisão para investimentos em associadas corresponde à assunção pelo Grupo de obrigações legais ou construtivas relativas à associada Payshop Moçambique, S.A.. A reversão ocorrida em 30 de setembro de 2016 decorre da avaliação efetuada pelo Grupo na qual se concluiu que as obrigações anteriormente existentes já não se mantinham.

Reestruturações

No decurso do ano findo em 31 de dezembro de 2015 foi constituída, na subsidiária Tourline Express Mensajería, SLU, uma provisão para reestruturações, no montante de 1880.000 Euros, na sequência do processo de otimização e reestruturação ao nível dos recursos humanos, oportunamente divulgado pela empresa-mãe (ERE – “Expediente de regulación de empleo”). O processo visou o aumento da eficiência operacional da Tourline através de uma redução de gastos com pessoal e a melhoria e simplificação dos processos, no quadro do plano de reestruturação que tem vindo a ser implementado. Esta provisão foi registada por contrapartida da rubrica de “Gastos com o pessoal” na demonstração consolidada dos resultados por naturezas.

O valor líquido entre aumentos e reversões das provisões foi registado na Demonstração consolidada dos resultados nas rubricas de “Provisões (aumentos) / reduções” em 7.465.719 Euros (8.213 Euros em 30 de setembro de 2015).

Garantias prestadas

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo tinha prestado garantias bancárias a terceiros conforme detalhe seguinte:



Descrição	30.09.2016	31.12.2015
Tribunais	157.107	200.087
Fundo de Pensões do Banco Santander Totta	3.030.174	3.030.174
Euro Bridge - Sociedade Imobiliária, Lda.	-	2.944.833
Planinova - Soc. Imobiliária, S.A.	2.033.582	2.033.582
LandSearch, Compra e Venda de Imóveis	1.792.886	1.792.886
Novimoveste - Fundo de Investimento Imobiliário	1.523.201	1.523.201
Lusimoveste - Fundo de Investimento Imobiliário	1.274.355	1.274.355
Autoridade Tributária e Aduaneira	590.000	590.000
Lisboagás, S.A.	190.000	190.000
Autarquias	183.677	183.677
Solred	-	80.000
ACT Autoridade Condições Trabalho	44.697	59.395
PT PRO - Serv Adm Gestao Part, S.A.	50.000	50.000
Record Rent a Car (Cataluña, Levante)	-	40.000
SetGás, S.A.	30.000	30.000
ANA - Aeroportos de Portugal	34.000	34.000
TIP - Transportes Intermodais do Porto, ACE	50.000	50.000
EPAL - Empresa Portuguesa de Águas Livres	21.433	21.433
Portugal Telecom, S.A.	16.658	16.657
SPMS - Serviços Partilhados do Ministério da Saúde	30.180	30.180
Instituto de Gestão Financeira Segurança Social	12.681	-
Águas do Porto, E.M	10.720	10.720
INCM - Imprensa Nacional da Casa da Moeda	46.167	-
TNT Express Worldwide	-	6.010
SMAS Torres Vedras	9.909	2.808
SMAS Sintra	15.889	-
Instituto do emprego e formação profissional	3.718	3.718
Inmobiliaria Ederkin	-	7.800
Promodois	6.273	6.273
Águas de Coimbra	870	870
Direção Geral do Tesouro e Finanças	16.867	16.867
Estradas de Portugal, EP	5.000	5.000
ARM - Águas e Resíduos da Madeira, SA	-	12.681
Instituto de Segurança Social	11.915	-
REN Serviços, S.A.	9.818	9.818
EMEL, S.A.	26.984	19.384
IFADAP	1.746	1.746
Consejeria Salud	-	6.433
Universidad Sevilha	-	4.237
Fonavi, Nave Hospitalet	-	40.477
Outras entidades	2.062	7.694
	11.232.568	14.336.996

Garantias contratos de arrendamentos:

De acordo com o estipulado em alguns contratos de arrendamento dos edifícios ocupados pelos serviços da Empresa, tendo o Estado Português deixado de deter a maioria do capital social dos CTT, foram prestadas garantias bancárias *on first demand*. Estas garantias atingem, em 30 de setembro de 2016, o montante de 9.654.198 Euros (12.599.031 Euros em 31 de dezembro de 2015). A diminuição do



valor das garantias prestadas é explicada essencialmente pela resolução do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo, cuja garantia ascendia a 2.944.833 Euros.

Compromissos

A 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o Grupo subscreveu livranças que totalizaram um valor aproximado de 34,1 mil Euros e 60,9 mil Euros, respetivamente, a favor de diversas entidades de crédito destinadas ao bom cumprimento dos respetivos contratos de financiamento.

O Grupo assumiu ainda compromissos financeiros (cartas de conforto) no montante de 1.170.769 Euros relativamente à sua subsidiária Tourline e relativamente à sua subsidiária Corre no montante de 73.922 Euros, os quais se encontram ativos em 30 de setembro de 2016.

A 30 de setembro de 2016, os compromissos assumidos pelo Grupo relativos ao patrocínio da Taça da Liga por três temporadas, ascendem ao montante de 1,7 milhões de Euros.

Adicionalmente o Grupo assumiu ainda compromissos relativos a rendas de imóveis no âmbito de contratos de arrendamento e rendas de locações operacionais e financeiras.

Os compromissos contratuais referentes a ativos fixos tangíveis e ativos intangíveis encontram-se detalhados, respetivamente nas Notas 4 e 5.

16. CONTAS A PAGAR

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 a rubrica “Contas a pagar” apresentava a seguinte composição:

	<u>30.09.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Adiantamento de clientes	2.964.751	3.043.051
Vales CNP	215.336.380	218.478.956
Fornecedores c/c	54.799.765	67.989.193
Faturas em receção e conferência (c/corrente)	7.356.511	9.834.805
Fornecedores de investimentos	2.127.629	6.717.094
Faturas em receção e conferência (investimentos)	1.933.785	5.311.267
Valores cobrados por conta de Terceiros	6.954.935	5.881.304
Serviços financeiros postais	159.601.272	112.544.152
Depósitos de clientes bancários	-	52.422
Outras contas a pagar	3.868.160	6.039.433
	<u>454.943.188</u>	<u>435.891.677</u>

Vales CNP

O valor de “Vales CNP” refere-se aos valores recebidos do Centro Nacional de Pensões, cuja data de liquidação aos respetivos pensionistas deverá ocorrer no mês seguinte ao encerramento do período.

Serviços financeiros postais

Esta rubrica regista essencialmente os valores cobrados relativos a impostos, seguros, certificados de aforro e outros vales. O acréscimo verificado resulta essencialmente do facto de ocorrer em setembro o 2º pagamento por conta relativo ao imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas.



17. DEPÓSITOS DE CLIENTES BANCÁRIOS E OUTROS EMPRÉSTIMOS

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a rubrica “Depósitos de clientes bancários e outros empréstimos” apresentava a seguinte composição:

	30.09.2016	31.12.2015
Depósitos à ordem	67.292.975	-
Contas poupança	2.523.829	-
Depósitos a prazo	112.433.769	-
	<u>182.250.573</u>	<u>-</u>

Os montantes acima referidos respeitam a depósitos de clientes do Banco CTT. O escalonamento por prazos de vencimento residual, a 30 de setembro de 2016 detalha-se como segue:

	30.09.2016					Total
	À vista	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Mais de 3 anos	
Depósitos à ordem	67.292.975	-	-	-	-	67.292.975
Contas poupança	2.523.829	-	-	-	-	2.523.829
Depósitos a prazo	-	<u>16.059.011</u>	<u>96.374.758</u>	-	-	<u>112.433.769</u>
	<u>69.816.804</u>	<u>16.059.011</u>	<u>96.374.758</u>	-	-	<u>182.250.573</u>

Em 31 de dezembro de 2015, os depósitos de clientes do Banco CTT no montante de 52.422 Euros foram registados na rubrica “Contas a pagar”.

18. IMPOSTO A RECEBER / PAGAR

Em 30 de setembro de 2016 esta rubrica reflete a diferença entre o valor da estimativa de imposto referente ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 e os montantes já pagos a título de pagamentos por conta e pagamentos adicionais por conta.

19. INVESTIMENTOS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 esta rubrica detalha-se como segue:

	30.09.2016	31.12.2015
Não corrente		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	58.860.998	-
De outros emissores	-	-
	<u>58.860.998</u>	<u>-</u>
Corrente		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	378.428	-
De outros emissores	4.855.050	-
	<u>5.233.478</u>	<u>-</u>
	<u>64.094.476</u>	<u>-</u>



A análise, por maturidade residual, dos investimentos detidos até à maturidade, a 30 de setembro de 2016, apresenta-se como segue:

	30.09.2016					Total
	Corrente		Não corrente			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1a 3 anos	Mais de 3 anos	Indeterminado	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
De emissores públicos	378.428	-	12.362.531	46.498.467	-	59.239.426
De outros emissores	4.644.868	210.182	-	-	-	4.855.050
	5.023.296	210.182	12.362.531	46.498.467	-	64.094.476

20. ATIVOS FINANCEIROS DISPONÍVEIS PARA VENDA

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015 esta rubrica apresenta o seguinte detalhe:

	30.09.2016	31.12.2015
Não corrente		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	667.522	-
De outros emissores	3.593.825	-
	4.261.347	-
Corrente		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo		
De emissores públicos	15.514.177	-
De outros emissores	1.596.122	-
	17.110.299	-
	21.371.646	-

A análise dos ativos financeiros disponíveis para venda e das respetivas maturidades apresenta-se como segue:

	30.09.2016				Total
	Custo ¹	Reserva de Justo Valor		Perdas por imparidade	
		Positiva	Negativa		
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo					
Títulos de dívida pública					
Nacionais	16.180.704	2.789	(1.794)	-	16.181.699
Estrangeiros	-	-	-	-	-
Outros emissores					
Nacionais	-	-	-	-	-
Estrangeiros	5.181.288	12.320	(3.661)	-	5.189.947
	21.361.992	15.109	(5.455)	-	21.371.646

¹ Custo de aquisição no que se refere a ações e outros instrumentos de capital e custo amortizado para títulos de dívida.

	30.09.2016					Total
	Corrente		Não corrente			
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1a 3 anos	Mais de 3 anos	Indeterminado	
Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						
Títulos de dívida pública						
Nacionais	13.852	15.500.325	125.472	542.050	-	16.181.699
Estrangeiros	-	-	-	-	-	-
Outros emissores						
Nacionais	-	-	-	-	-	-
Estrangeiros	565.367	1030.755	2.988.484	605.341	-	5.189.947
	579.219	16.531.080	3.113.956	1.147.391	-	21.371.646

21. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS BANCÁRIOS

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, a rubrica "Outros ativos financeiros bancários" apresentava a seguinte composição:



	<u>30.09.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Aplicações em instituições de crédito	46.817.382	-
Outros	<u>1010.109</u>	-
	<u>47.827.491</u>	<u>-</u>

Relativamente à rubrica “Aplicações em Instituições de crédito”, o escalonamento por prazos de vencimento apresenta-se como segue:

	<u>30.09.2016</u>	<u>31.12.2015</u>
Até 3 meses	31215.799	-
De 3 a 12 meses	<u>15.601583</u>	-
	<u>46.817.382</u>	<u>-</u>

22. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS OPERACIONAIS

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 30 de setembro de 2015, a composição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos operacionais” era conforme segue:

	<u>30.09.2016</u>	<u>30.09.2015</u>
Rendimentos suplementares	3.116.168	3.377.622
Acordo Altice	7.500.000	2.916.667
Descontos de pronto pagamento obtidos	33.666	62.339
Diferenças de câmbio favoráveis de ativos e passivos diferentes de financiamento	698.685	2.010.731
Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros	450.142	356.665
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	4.669.493	1305.376
Rendimentos de serviços e comissões	184.144	-
Ganhos e perdas de juros - Serviços financeiros	246.428	402.328
Regularização IVA	3.522.637	201.770
Outros	<u>1174.518</u>	<u>480.776</u>
	<u>21595.881</u>	<u>11114.274</u>

Na sequência do Memorando de entendimento celebrado com a Altice e tendo o processo de aquisição da PT Portugal, pela Altice, sido concluído, os CTT receberam o valor correspondente ao pagamento inicial acordado, o qual está a ser reconhecido em resultados ao longo do período de negociações exclusivas com vista ao estabelecimento de eventuais parceria, como previsto no Memorando.

Na rubrica “Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros” encontram-se registados as mais-valias associadas à venda de seis imóveis que se encontravam reconhecidos em “Propriedades de investimento” no montante de 1,2 milhões de Euros, assim como a mais-valia decorrente da resolução do contrato de arrendamento do edifício do Conde Redondo no valor de 1,7 milhões de Euros.

O montante reconhecido na rubrica “Regularização IVA” decorre essencialmente de melhorias implementadas nos procedimentos da metodologia de dedução do IVA.



23. GASTOS COM O PESSOAL

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 30 de setembro de 2015, a rubrica de “Gastos com o pessoal” tinha a seguinte composição:

	30.09.2016	30.09.2015
Remunerações dos órgãos sociais (Nota 25)	3.414.643	2.969.137
Remunerações do pessoal	190.939.279	192.039.303
Benefícios aos empregados	1.897.108	679.724
Indemnizações	1.448.996	5.063.399
Encargos sobre remunerações	42.414.425	42.072.305
Seguros de acidente trabalho e doenças profissionais	2.334.349	1.547.517
Gastos de ação social	4.873.169	4.583.787
Outros gastos com o pessoal	38.044	35.411
	<u>247.360.012</u>	<u>248.990.583</u>

Remunerações dos órgãos sociais

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 30 de setembro de 2015, as remunerações fixas e variáveis atribuídas aos membros dos órgãos sociais das diversas empresas do Grupo foram as seguintes:

	30.09.2016				
	Conselho de Administração	Comissão de Auditoria	Comissão de Vencimentos	Assembleia Geral	Total
Remunerações de curto prazo					
Remunerações fixas	2.462.431	145.714	24.464	4.500	2.637.109
Remuneração variável anual	777.534	-	-	-	777.534
	<u>3.239.965</u>	<u>145.714</u>	<u>24.464</u>	<u>4.500</u>	<u>3.414.643</u>
Remunerações Longo prazo					
Plano de contribuição definida - PPR	167.625	-	-	-	167.625
Remun variável Longo prazo - Plano de ações	1.120.159	-	-	-	1.120.159
	<u>1.287.784</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.287.784</u>
	<u>4.527.749</u>	<u>145.714</u>	<u>24.464</u>	<u>4.500</u>	<u>4.702.427</u>

	30.09.2015				
	Conselho de Administração	Comissão de Auditoria	Comissão de Vencimentos	Assembleia Geral	Total
Remunerações de curto prazo					
Remunerações fixas	1.662.768	204.793	28.080	3.075	1.898.716
Remuneração variável anual	1.070.421	-	-	-	1.070.421
	<u>2.733.189</u>	<u>204.793</u>	<u>28.080</u>	<u>3.075</u>	<u>2.969.137</u>
Remunerações Longo prazo					
Plano de contribuição definida - PPR	151.583	-	-	-	151.583
Remun variável Longo prazo - Plano de ações	1.237.298	-	-	-	1.237.298
	<u>1.388.881</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.388.881</u>
	<u>4.122.070</u>	<u>204.793</u>	<u>28.080</u>	<u>3.075</u>	<u>4.358.018</u>

Tendo presente a nova realidade dos CTT, enquanto sociedade de capitais privados e admitidos à negociação em mercado regulamentado, a Comissão de Vencimentos (eleita em Assembleia Geral de 24 de março de 2014 e composta por membros independentes) definiu o novo modelo de remuneração dos membros dos Órgãos Sociais na sequência de estudo de *benchmarking* realizado por entidade especializada que já se encontra refletido na rubrica “Remunerações dos órgãos sociais”.

No âmbito do modelo de remuneração dos membros dos órgãos sociais aprovado pela Comissão de Vencimentos foi determinada a afetação de um montante fixo mensal para Fundo de Pensões aberto ou Plano de Poupança Reforma a atribuir aos membros executivos do Conselho de Administração.

A remuneração variável de longo prazo atribuída aos membros executivos do Conselho de Administração será paga no final do mandato 2014-2016 em ações da empresa, sendo que o montante de 1.120.159 Euros corresponde ao gasto a assumir no período entre 1 de janeiro de 2016 e 30 de



setembro de 2016 e foi determinado por estudo atuarial realizado por entidade independente. A remuneração variável anual será determinada e paga anualmente.

Remunerações do pessoal

A variação na rubrica “Remunerações do pessoal” resulta essencialmente do efeito da redução da estimativa de remunerações variáveis a atribuir relativas ao ano de 2016 assim como da redução dos gastos com pessoal na Tourline na sequência das medidas iniciadas em 2015.

Benefícios aos empregados

O montante registado na rubrica de “Benefícios aos empregados” no período findo em 30 de setembro de 2016 reflete essencialmente a redução da responsabilidade associada ao benefício “Taxa de assinatura telefónica”.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2015 esta rubrica reflete essencialmente a redução das responsabilidades associadas aos trabalhadores em situação de “Suspensão de contratos, recolocação e libertação de postos de trabalho”.

Indemnizações

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 a rubrica “Indemnizações” inclui o montante de 819.374 Euros relativos a indemnizações pagas no âmbito de processos de rescisão de contratos de trabalho por mútuo acordo.

Gastos de ação social

Os gastos de ação social dizem respeito, na sua quase totalidade, aos gastos de saúde suportados pelo Grupo com os trabalhadores que se encontram no ativo e também a gastos relacionados com a Higiene e Segurança no Trabalho.

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 30 de setembro de 2015 estão incluídos na rubrica “Gastos com o pessoal” os montantes de 517.842 Euros e 557.079 Euros, respetivamente, relativos a gastos com estruturas representativas dos trabalhadores.

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 30 de setembro de 2015, o nº médio de pessoal ao serviço do Grupo era, respetivamente, de 12.432 e 12.535 colaboradores.

24. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

As empresas sedeadas em Portugal encontram-se sujeitas a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (“IRC”) à taxa normal de 21%, sendo a Derrama Municipal fixada a uma taxa máxima de 15% do lucro tributável, e a Derrama estadual de 3% do excedente do lucro tributável em 1500.000 Euros, 5% do excedente de 7.500.000 Euros até 35.000.000 Euros e 7% no montante que exceda os 35.000.000 Euros. A Tourline encontra-se sujeita a impostos sobre os lucros em Espanha, em sede de Impuesto sobre Sociedades (“IS”) à taxa de 25%, assim como a subsidiária CORRE se encontra sujeita em Moçambique a impostos sobre os lucros em sede de Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (“IRPC”) à taxa de 32%.

O Grupo é tributado em sede de IRC juntamente com as suas participadas CTT – Expresso, S.A., MailTec Comunicação, S.A., Payshop Portugal, S.A., CTT Contacto, S.A. e Banco CTT, S.A. pelo Regime Especial



de Tributação de Grupos de Sociedades (“RETGS”). As restantes empresas participadas são tributadas individualmente.

Reconciliação da taxa de imposto

Nos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 30 de setembro de 2015, a reconciliação entre a taxa nominal e a taxa efetiva de imposto foi efetuada como segue:

	30.09.2016	30.09.2015
Resultado antes de impostos	66.382.227	75.836.427
Taxa nominal de imposto	21,0%	21,0%
	13.940.268	15.925.650
Benefícios fiscais	(164.833)	(129.866)
Mais/(menos)-valias contabilísticas	(441.208)	36.214
Mais/(menos)-valias fiscais	(844.621)	(36.214)
Equivalência patrimonial	(8.518)	(5.938)
Provisões não consideradas para cálculo de impostos diferidos	-	19.167
Perdas e reversões por imparidade	275.835	(45.810)
Outras situações, líquidas	2.322.015	1.485.834
Ajustamentos à coleta - Tributação autónoma	1.159.059	950.294
Ajustamentos à coleta - Derrama Municipal	920.446	1.124.013
Ajustamentos à coleta - Derrama Estadual	3.152.854	3.696.984
Prejuízos fiscais sem imposto diferido ativo	1.298.506	2.233.924
Excesso de estimativa e restituição de impostos	(1.023.983)	(60.659)
Imposto sobre o rendimento do período	20.585.820	25.193.593
Taxa efectiva de imposto	31,0%	33,22%
Imposto sobre o rendimento do período		
Imposto corrente	14.785.924	21.390.288
Imposto diferido	6.823.879	3.863.964
Excesso de estimativa e restituição de impostos	(1.023.983)	(60.659)
	20.585.820	25.193.593

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 a rubrica “Excesso de estimativa e restituição de impostos” inclui o montante de 268.898 Euros referente ao crédito fiscal atribuído no âmbito do SIFIDE relativo ao exercício de 2014 da empresa CTT – Correios de Portugal, S.A., o valor de 371.959 Euros relativo às amortizações do *software Track&Trace* do exercício de 2008, que, por decisão arbitral, foram entretanto consideradas como dedutíveis em sede de IRC e o montante de 383.146 Euros relativo a excesso de estimativa de IRC do exercício de 2015.

Impostos diferidos

Em 30 de setembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, o saldo de impostos diferidos ativos e passivos era composto como segue:



	30.09.2016	31.12.2015
Ativos por impostos diferidos		
Benefícios aos empregados - cuidados de saúde	66.916.785	67.158.181
Benefícios aos empregados - outros benefícios de longo prazo	5.166.457	6.531.878
Mais-valias contabilísticas diferidas	759.828	1.723.242
Perdas por imparidade e provisões	4.435.869	8.997.558
Prejuízos fiscais reportáveis	361.919	342.161
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	367.985	405.373
Plano de ações	1.164.817	847.140
Terrenos e edifícios	993.633	1.392.924
Outros	283.920	137.484
	80.451.214	87.535.941
Passivos por impostos diferidos		
Excedentes de revalorização antes IFRS	3.368.321	3.562.520
Mais-valias suspensas	948.389	971.679
Outros	42.399	42.399
	4.359.109	4.576.598

A 30 de setembro de 2016 é expectável que os ativos e passivos por impostos diferidos a serem liquidados no prazo de 12 meses sejam 4.099.252 Euros e 289.985 Euros, respetivamente.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 e no ano findo em 31 de dezembro de 2015, o movimento ocorrido nas rubricas de impostos diferidos foi o seguinte:

	30.09.2016	31.12.2015
Ativos por impostos diferidos		
Saldos no início do período	87.535.941	91.428.940
Movimentos do período - efeitos em resultados		
Benefícios aos empregados - cuidados de saúde	(241.396)	(733.228)
Benefícios aos empregados - outros benefícios de longo prazo	(1.365.421)	(3.628.545)
Mais-valias contabilísticas diferidas	(963.414)	(661.719)
Perdas por imparidade e provisões	(4.561.689)	(1.142.594)
Prejuízos fiscais reportáveis	19.759	24.628
Perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis	(37.388)	(91.864)
Plano de ações	317.677	459.819
Terrenos e edifícios	(399.291)	1.392.924
Outros	146.436	460.283
Efeito em capitais próprios		
Benefícios aos empregados - cuidados de saúde	-	27.297
Saldo final	80.451.214	87.535.941
	30.09.2016	31.12.2015
Passivos por impostos diferidos		
Saldos no início do período	4.576.598	4.841.684
Movimentos do período - efeito em resultados		
Excedentes de revalorização antes IFRS	(194.199)	(231.295)
Mais-valias suspensas	(23.290)	(23.274)
Outros	-	(10.517)
Saldo final	4.359.109	4.576.598

Os prejuízos fiscais estão relacionados com as perdas das subsidiárias Tourline, Corre e Escrita Inteligente, e detalham-se como segue:



<u>Empresa</u>	<u>Prejuízos fiscais</u>	<u>Impostos diferidos</u>
CORRE	114.665	36.693
Tourline	29.131.339	320.408
Escrita Inteligente	22.946	4.819
Total	29.268.949	361.919

No caso da Tourline referem-se aos anos de 2008, 2009 e 2011 e podem ser reportados nos próximos 15 anos, os prejuízos fiscais de 2012, 2013 e 2014 que podem ser reportados nos próximos 18 anos e os prejuízos fiscais de 2015, sem limite temporal para o seu reporte. No caso da Corre referem-se às perdas do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2016 e podem ser reportados nos próximos 5 anos. Relativamente à Escrita Inteligente referem-se às perdas do ano de 2015 e do período de nove meses findo em 30 de setembro, podendo ser reportados nos próximos 12 anos.

A análise de sensibilidade efetuada permite concluir que uma redução de 1% na taxa subjacente ao cálculo dos impostos diferidos teria como impacto um aumento do imposto sobre o rendimento do período de cerca de 2,4 milhões de Euros.

SIFIDE

O Grupo adota como política de reconhecimento do crédito fiscal relativo ao SIFIDE a efetiva receção da declaração da comissão certificadora da elegibilidade das despesas apresentadas em candidatura.

Relativamente às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2013, no montante aproximado de 33.987 Euros e de acordo com a notificação da Comissão Certificadora de 16 de janeiro de 2015, o Grupo beneficiou de um crédito fiscal de 8.337 Euros.

No que se refere às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2014, no montante aproximado de 736.033 Euros e de acordo com a notificação da Comissão Certificadora de 18 de janeiro de 2016 foi atribuído um crédito fiscal de 268.898 Euros.

No que se refere às despesas incorridas com I&D no exercício económico de 2015, no montante aproximado de 3.358.151 Euros, o Grupo terá a possibilidade de beneficiar de uma dedução à coleta em sede Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas ("IRC") estimada em 2.556.380 Euros.

Outras informações

De acordo com a legislação em vigor em Portugal, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), exceto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais dos CTT de 2012 e seguintes podem ser sujeitas a revisão, uma vez que as anteriores àquela data já foram sujeitas a inspeção tributária.

O Conselho de Administração do Grupo entende que as eventuais correções resultantes de revisões/inspeções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras consolidadas em 30 de setembro de 2016.



25. PARTES RELACIONADAS

O Regulamento sobre Avaliação e Controlo de Transações com Partes Relacionadas dos CTT define parte relacionada como: acionista qualificado, dirigente ou, ainda, entidade terceira com aquele relacionado através de qualquer interesse comercial ou pessoal relevante e ainda sociedade subsidiária, ou associada ou entidade conjuntamente controlada (*joint-venture*).

De acordo com o Regulamento as transações significativas com partes relacionadas têm de ser aprovadas previamente pela Comissão de Auditoria dos CTT assim como as transações que os membros dos órgãos de administração dos CTT e/ou subsidiárias realizem com os CTT e/ou subsidiárias.

As demais “Transações com partes relacionadas” são comunicadas à Comissão de Auditoria para efeitos da sua apreciação posterior.

No decurso dos períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2016 e 30 de setembro de 2015, foram efetuadas as seguintes transações e existiam os seguintes saldos com partes relacionadas:

	30.09.2016				
	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Rendimentos	Dividendos	Gastos
Acionistas	-	-	-	70.264.792	-
Outros accionistas de empresas do grupo					
Associadas	8.622	9.277	9.194	-	52.128
Conjuntamente controladas	127.060	-	380.937	-	18.664
Membros do					
Conselho de Administração	-	-	-	-	2.462.431
Assembleia Geral	-	-	-	-	4.500
Comissão de Auditoria	-	-	-	-	145.714
Comissão de Vencimentos	-	-	-	-	24.464
	<u>135.682</u>	<u>9.277</u>	<u>390.131</u>	<u>70.264.792</u>	<u>2.707.900</u>

	30.09.2015				
	Contas a receber correntes	Contas a pagar correntes	Rendimentos	Dividendos	Gastos
Acionistas	-	-	-	69.750.000	-
Outros accionistas de empresas do Grupo					
Associadas	5.783	10.024	13.205	-	83.438
Conjuntamente controladas	124.914	14.333	385.803	-	155.220
Membros do					
Conselho de Administração	-	-	-	-	2.733.189
Comissão de Auditoria	-	-	-	-	3.075
Assembleia Geral	-	-	-	-	204.793
Comissão de Vencimentos	-	-	-	-	28.080
	<u>130.697</u>	<u>24.357</u>	<u>399.008</u>	<u>69.750.000</u>	<u>3.207.796</u>

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral, são eliminadas no processo de consolidação, não sendo objeto de divulgação na presente nota.

26. OUTRAS INFORMAÇÕES

Processos regulatórios

A atividade dos CTT está regularmente sujeita a procedimentos de pedido de informação e verificação do cumprimento das normas vigentes por parte de entidades de supervisão, adotando a Empresa nesse âmbito uma postura de colaboração e de prestação dos necessários esclarecimentos e devida resposta.



Após detida análise de nota de ilicitude recebida pela Empresa em 16 de agosto de 2016 relativa a processo de contraordenação iniciado pela Autoridade da Concorrência com fundamento em alegado levantamento de obstáculos ao acesso à infraestrutura da rede postal pelos seus concorrentes, os CTT apresentarão no prazo legal a respetiva resposta, refutando as alegações em causa e considerando-as infundadas em particular pelas seguintes razões:

- (i) A Empresa manifestou sempre e continuará a manifestar disponibilidade para dar acesso em condições não discriminatórias à sua rede postal quando os termos solicitados se revelarem compatíveis com uma gestão operacional eficiente e com a sustentabilidade da prestação do serviço universal (tendo já celebrado acordos com operadores para efeitos de acesso à rede postal);
- (ii) A Empresa entende adotar neste domínio boas práticas concorrenciais seja atendendo à eficiência da sua rede postal seja às condições de acesso estabelecidas por operadores de serviço postal universal de outros Estados-Membros.

A comunicação de nota de ilicitude não constitui a tomada de uma decisão final quanto ao processo por parte da Autoridade da Concorrência, estando uma eventual decisão final desta entidade no sentido da aplicação de uma potencial coima e/ou penalidades sujeita ainda a recurso judicial.

Fundo de benefícios de saúde pós-emprego

Os CTT têm vindo a desenvolver, com o apoio de consultores, as diligências relevantes com vista à constituição de fundo para transferência de parte das responsabilidades com cuidados de saúde pós-emprego, designadamente ao nível do processo de autorização junto da Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões, assim como da contratação da sociedade gestora e do banco custodiante. A constituição do fundo está sujeita às aprovações internas dos seus termos e condições finais (envolvendo uma ponderação dos seus impactos e das vantagens pretendidas) e à conclusão do referido processo de autorização.

27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Banco CTT

Em 24 de outubro de 2016 teve lugar um aumento de capital do Banco CTT, S.A. de 25.000.000 Euros, perfazendo atualmente o seu capital social o total de 85.000.000 Euros.

O DIRETOR DA CONTABILIDADE E TESOURARIA

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO